Cinearte

ANNO IV N. 188
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

GWEN LEE

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1°. — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2°. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4°. — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos, por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON "Cinearte"

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Evelyn Brent substituiu Mary Eaton no elenco de "Fast Compans" da Paramount.

卍

O primeiro film todo falado de Dolores Del Rio será "The Bad One" que terá Edwin Carewe como director.

卍

A Fox que havia desistido de incluir no seu programma para o corrente anno novos films silenciosos mudou de idéa inesperadamente. Não só resolveu extrahir uma copia silenciosa de cada film falado como organizou um departamento independente para edição e dar titulos falados e subtitulos aos novos silents.

卍

A Universal contractou Lewis Milestone para dirigir "All Quiet On Western Front".

卍

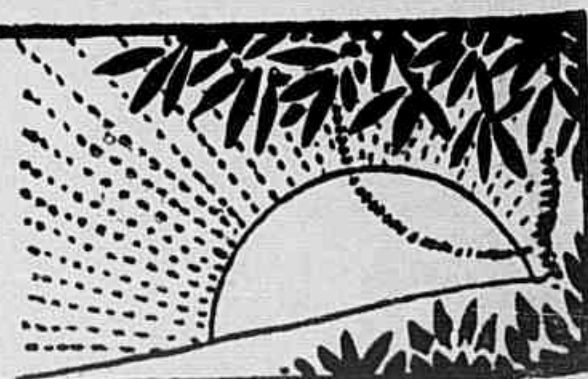
Ralph Forbes assignou um compromisso com a First National para fazer o heroe de Corinne Griffith em "Lillies of the Field" sob a direcção de Alexander Korda.

卍

A Universal vae fazer uma versão falada em hespanhol de "Broadway". Depois tratará das versões franceza e allemã. Tudo isso será feito com doubles naturalmente.

卍

O famoso jazzista Paul Whiteman recusou-se peremptoriamente a ser um heroe cheio de sex appeal no seu primeiro film musicado para a Universal.

Para todos..., a melhor revista semanal, traz, em seu variado texto, photographias das mais recentes novidades mundiaes e bellissimas charges a côres.

A NOSSA CASINHA...

E TUDO MAIS QUE NOS DARA' A

Loteria Federal

EM 5 DE OUTUBRO

500 CONTOS

(INTEGRAES)

2.° Premio . . . . 100:000$000
3.° Premio . . . . 50:000$000
e mais 3365 premios no total de 1440 contos.

Apenas 100 mil réis o bilhete e só jogam 30 milhares.

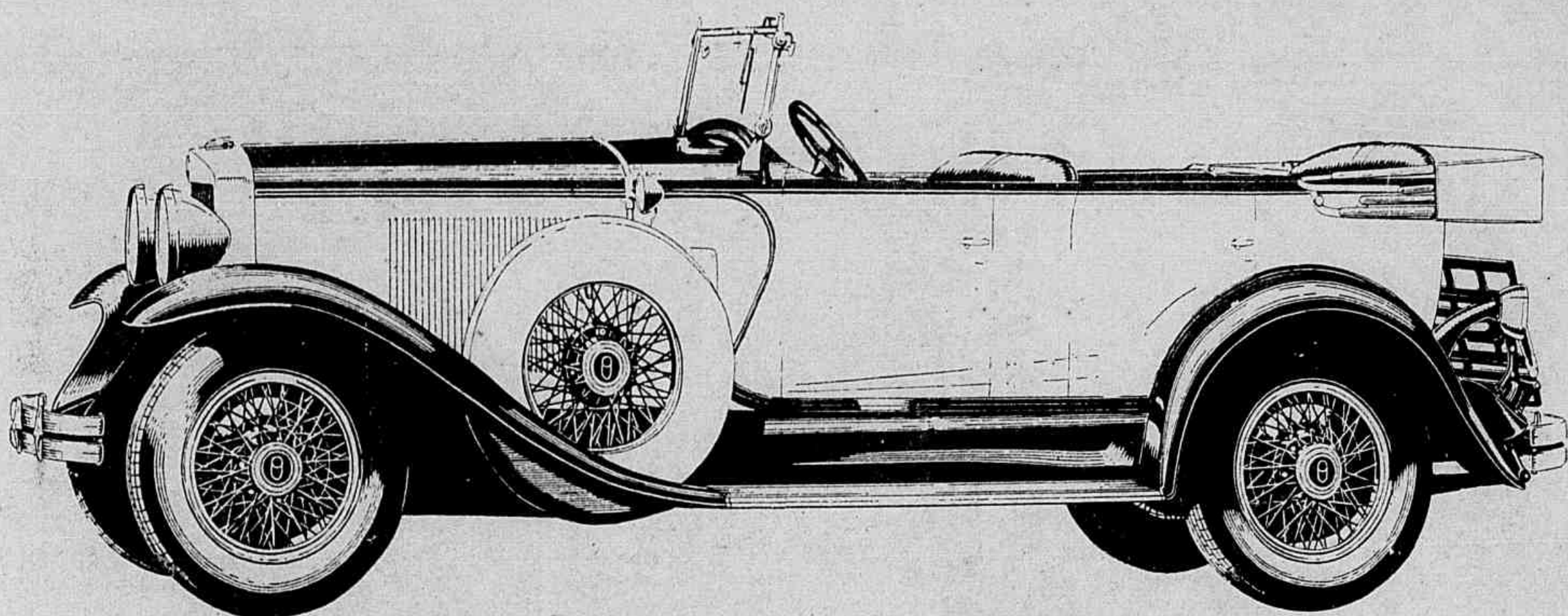
IMPORTANTE: A Loteria Federal paga todos os seus premios desde a sorte grande integralmente sem desconto algum.

Na semana em que estreou em Hollywood "The Single Standard" film silencioso de Greta Garbo embora tenham estreado no mesmo dia varios e formidaveis talkies foi o film que mais dinheiro deu.

卍

A proxima producção de Gloria Swanson tambem será inteiramente dialogada. O seu titulo provisorio é "Silk".

卍

Lon Chaney continua a recusar-se a tomar parte em films falados.

CARRO DE TURISMO MODELO 621 PARA CINCO PASSAGEIROS

Uma Nova Experiencia

Cambio de Quatro Velocidades

O enthusiasmo dos possuidores que já experimentaram a sensação de duas altas velocidades tem contribuido consideravelmente para a extraordinaria procura para os automoveis Graham-Paige de seis e de oito sylindros — que em 1928 marcaram um novo recorde em volume de vendas pelo primeiro anno de sua apresentação e tornaram os tres primeiros mezes de 1929 o maior trimestre nos annaes da Companhia.

Joseph B. Graham
Robert C. Graham
Ray A. Graham

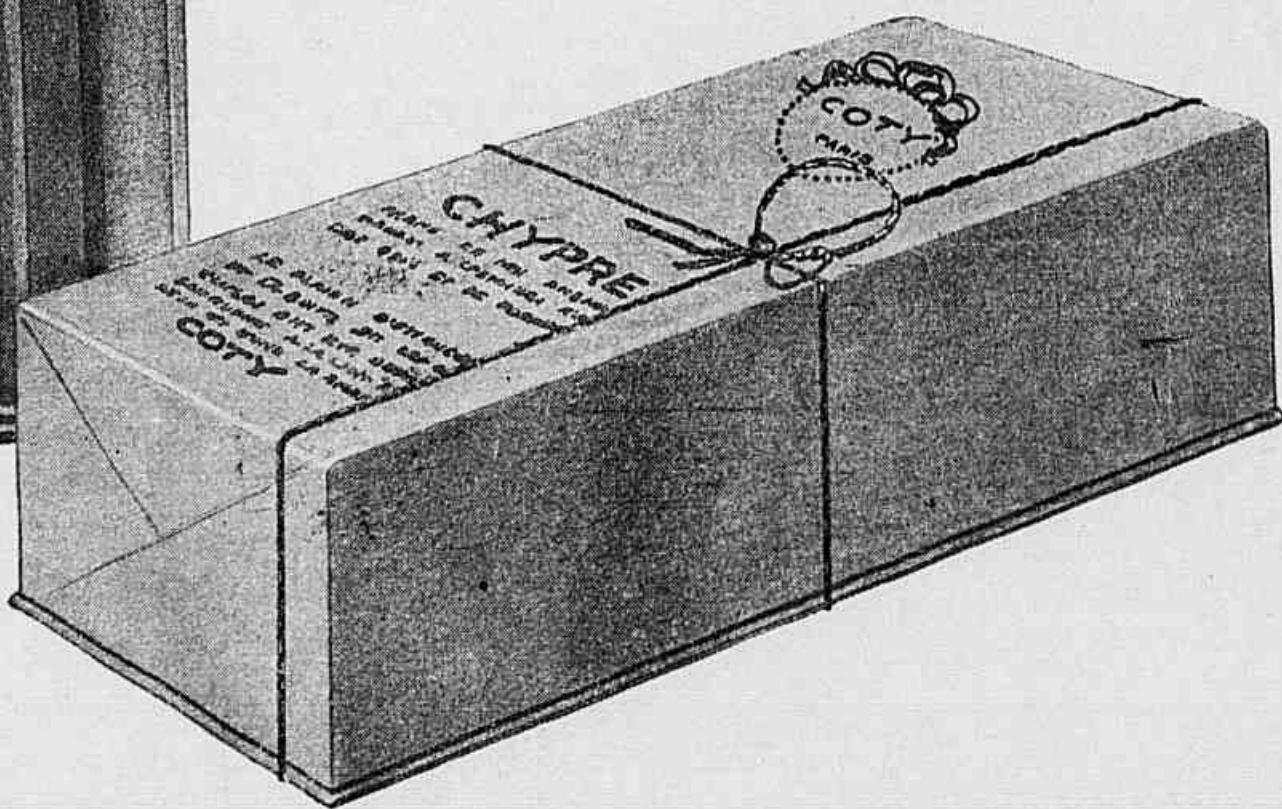
A Graham-Paige offerece uma grande variedade de carrosserias, incluindo Baratas, Cabriolets, Coupés e Carros de Turismo em cinco chassis differentes, de seis e de oito cylindros — a preços diversos. Todos são equipados com o cambio de quatro velocidades, excepto o modelo 612.

G. CORBISIER & CIA. LTDA.
Rua Barão de Itapetininga, 67
SÃO PAULO

J. GENTIL FILHO
Praça Floriano, 55
RIO DE JANEIRO

DANTAS BASTOS & CIA.
Avenida Rio Branco, 162
RECIFE

WEISS, SANTERRE & CIA. Ltda.
Rua Sete de Setembro, 753
PORTO ALEGRE

GRAHAM-PAIGE

LE
CHYPRE
DE COTY
.... evocando os
effluvios voluptuosos
dos musgos nas
espessas florestas.

ANNO IV

NUM. 188

2 de Outubro de

1 9 2 9

NANCY CARROLL E STANLEY SMITH EM "YOUNG DREAMS"

NOTICIA que já destas columnas commentamos do consorcio Paramount - Warnes Bros, de facto se confirma.

Os jornaes que de Hollywood recebemos trazem declarações a respeito de Jack Warner que falam em interesses que attingem a fabulosa somma de 400 milhões de dollars, cerca de 3.400.000:000$000, tres milhões e quatrocentos mil contos de reis, representados por studios productores, contractos e 2.400 theatros e Cinemas espalhados pelo territorio americano.

O nome da empresa que nascerá desse consorcio será o de Paramount Warner Brother's Corporation e sua direcção caberá a Adolph Zukor e Harry Warner.

Conforme fizemos já varias vezes notar, esses poderosos consorcios cinematographicos acabarão reduzindo a duas ou tres empresas apenas, os productores "yankees" tomando impossiveis os esforços dos independentes e restringindo o campo da producção acabarão por impôr seus preços por films que se standarlisarão na mais dosoladora mediocridade.

As revistas porteñas preoccupam-se como já nos preoccupamos, nós, com a accentuada falta de programmas que a deficiencia de films silenciosos vem trazendo ao mercado argentino. Os films sonoros, com dialogos em inglez. Passada a impressão de novidade que lhes garantiu o exito inicial não bastarão para manter a concurrencia dos salões de exhibição, sendo de menos de 5% a proporção dos espectadores que conhecem aquelle idioma.

Um outro ponto tratado é o da crise que o film sonoro veio provocar entre os profissionaes que empregaram sua actividade nas orchestras dos Cinemas. Esses artigos não são lá muito sympathicos a esses artistas agora desempregados. Recorda as suas descabidas exigencias que tantas vezes punham em colicas os proprietarios de Cinemas, já obrigando-os a manter um numero de musicos superior ás suas possibilidades orçamentarias, já exigindo salarios fabulosos que consumiam grande parte da renda.

Como se vê cá e lá mas fadas.. havia.

Em poucos dias foram dispensados 140 musicos das orchestras de varios salões de Buenos Aires.

A crise é mundial.

Só nos Estados Unidos as dispensas attingiram 250.000 artistas.

O film sonoro com em ser um grande progresso trouxe esses inconvenientes para muita gente que á custa do Cinema vivia.

* *

Na Inglaterra a propaganda que se faz contra o film sonoro americano augmenta dia a dia.

O inglez entende que o seu filho primogenito deturpa o idioma paterno quando o fala, e tem medo que o linguajar yankee vá estragar a pureza da pronuncia lá mesmo na Inglaterra.

D'ahi movimentam-se os productores inglezes que ainda agora acabam de constituir com productores allemães empreza formidavel com um capital de 300 milhões de dollars, 2 milhões e quinhentos mil contos mais ou menos para combater na Europa o monopolio do film americano que já conquistou todos os mercados. Não é essa a primeira tentativa feita para combater o film americano. As outras falharam. Terá melhor exito essa de agora?

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

Mechita Cobus é a outra estrella do film "Ás Armas"

Fala-se muito do Cinema Brasileiro. Agora. Não fosse a época dos films falados... Se bem que, antes disso, já tinham ficado provadas as suas enormes possibilidades.

Mas, entre tanta coisa que se tem dito e escripto por ahi, muito pouco se aproveita. Porque muito poucos são aquelles que verdadeiramente entendem o Cinema Brasileiro.

Em todo caso, esta attenção dispensada presentemente aos nossos films, ás nossas possibilidades, servem, pelo menos, para mostrar que devemos e podemos ter o nosso Cinema. Coisa que poucos acreditavam antes do successo alcançado por "Braza Dormida" e "Barro Humano", e... do advento do film falado em inglez...

E tão grande foi esta persuasão trazida por taes acontecimentos, que alguns chronistas de jornaes, declarados gozadores de quanto esforço apparecia, e que julgavam só ser possivel nossas possibilidades alimentadas que fossem por milhões de contos, contractos de artistas e directores estrangeiros, porém, com os originaes a serem filmados de escriptores celebres brasileiros, com scena a scena calcada nas paginas sahidas destes cerebros privilegiados, sem a torpesa de adaptações, feita por scenaristas, que têm deturpado Victor Hugo e Tolstoi e quanta celebridade mais, já principiaram a se convencer que Cinema é uma Arte completamente á parte, e que os grandes films não são geralmente o que escreveu o maior escriptor do mundo, que os melhores artistas não são sómente os que têm já nome feito, que os grandes directores são poucos e estes não abandonariam o logar onde se fizeram, sem serem pagos por sommas que absolutamente não deixariam lucro na producção, e que não são os milhões que fazem Cinema, mas muita coisa mais importante do que dinheiro.. Ahi está a prova com o film inglez, que além dos milhares de libras ainda tem a protecção official do governo, ahi temos a Italia, a França... e, em menor escala, um exemplo cá em nossa casa mesmo, entre os nossos productores, onde não são os que dispõem de maiores capitaes, os que têm apresentado os melhores films. Alguns até nem conseguiram terminar a primeira producção.

Até hoje, só "Cinearte" tem orientado os productores brasileiros. E o nosso Cinema ahi está. Um dos primeiros do mundo em subentendimento cinematographico.

Com a conquista de novos orientadores, sinceros, com comprehensão de Cinema, poderemos ser um dos primeiros do mundo, em Cinema Arte e Cinema Industria.

Precisamos, agora, é de mais união. Orientação.

Formar companhias com grandes capitaes pouco adeantará, se faltar o que significam estas tres palavras na sua organização.

Ahi está por que temos as nossas duvidas no successo que os jornaes de S. Paulo põem na empresa que Oduvaldo Vianna está organizando.

Em theatro poderá ser um assombro. Só uma vez entrámos numa sua casa de espectaculo, e não foi para assistir á sua peça, mas para entrevistar Abigail Maia, a Cecy do "Guarany", que Botelho apresentou sob a falta de direcção de João de Deus...

Naquelle tempo, Oduvaldo nada entendia de Cinema. Para elle o theatro podia ser uma arte, o Cinema seria sempre uma industria...

Hoje, seis annos depois, apesar do triumpho da maior de todas as Artes, quando elle resolve produzir films, tornando-se um productor e possivelmente director, mostra os mesmos conhecimentos, escrevendo para um jornal: "Agora é que eu vou fazer Theatro com "T" maiusculo". E não contente, ainda, sentencia com todo o seu entendimento de Cinema: "A fita falada é a rotativa do Theatro".

Assim, com este pensar, Oduvaldo poderá formar companhia, com acções de Procopio e M. Pinto. Poderá ter milhões de contos. Mas estou quasi apostando que o primeiro film terá a sua direcção. Abigail Maia será a heroina. Margarinada Max a vampiro. Procopio o galã. E o resultado será a "Theatro Follies ou "Oduvaldo Melody", film este que será o maior acontecimento Theatral (com "T" maiusculo) do anno. Poderá render milhões, mas nunca terá Cinema.

Oduvaldo, como organizador de companhia, poderá ter seu valor, não discuto, mas em cinematographia elle nunca poderá ir além de um organizador. A não ser que passe alguns annos vendo films ou assistindo filmagens, e estudando a technica do Cinema. Porque se ha cerebro que tenha facilidade de apprehender com facilidade a concepção da Arte do film, Oduvaldo será um dos principaes. E nisto não lhe vae nenhum elogio. Mas, a verdade, tambem, é que sem Orientação e Entendimento de Cinema, elle não deverá passar além do que contribuir com o seu prestigio para a formação da União que precisamos ter no nosso Cinema.

Precisa prestar attenção que no Cinema, o dialogo não póde formar situações.

Assoalha tambem um jornal paulista que Martinelli vae fazer films falados. E que já cogitára até de mandar o artista de theatro, Roulien, a Hollywood, para filmar lá alguns films com pronuncia e palavras brasileiras.

Mas isto não é verdade. Se é que se póde dar credito ao que Generoso Ponce affirmou, de que o Commendador só quer saber, em materia de Cinema, das suas casas de exhibição e mais nada.

Finalmente, temos as entrevistas dadas aos jornaes por Francisco Serrador, antes da sua partida para a Europa e Hollywood.

Entre outras coisas, lá está este trecho que diz respeito ao nosso Cinema: "Tambem me preoccupa a industria nacional de films, pois parece que com o advento do film falado, chegou a opportunidade de se cuidar desta questão, que merece um cuidadoso estudo. Na America do Norte estudarei todas as possibilidades de levar avante esse nosso ideal, iniciando o estudo desse assumpto. Visitarei Studios, conversarei com directores de scena e pessoal technico, e então conhecerei de perto as possibilidades de realização desse problema".

Muito bem. Apoiado. Mas me parece que Serrador levou oito annos promettendo fazer uma cidade cinematographica, para no fim deste tempo todo vir dizer que só agora é que vae iniciar os estudos das nossas possibilidades.

Francamente.

Então toda aquella propaganda sobre a "Futura Cidade do Film no Brasil", em Março de 1921, "Uma

Gina Cavallieri e Estella Mar, numa scena de "Religião do Amor"

Grande Nova" em Maio, e a exposição da planta de Correias no Odeon, em Agosto do mesmo anno, e dahi para cá, toda esta propaganda, não foi sincera? Então, nem foi mais nem menos do que temos dito e repetido sempre, um modo "original" de vender terreno?

Vamos esperar a sua volta. Já que elle não tem nenhum Ponce que venha dizer que os jornaes estão exaggerando, e que Serrador não tem tempo para cuidar de outra coisa que não sejam os seus Cinemas e as suas agencias de films, campos estes em que se tem revelado o nosso maior cinematographista, com o applauso de sempre, de "Cinearte".

De todo este barulho nos jornaes, o que merece mais credito mesmo, é a companhia de fitas rotativas Oduvaldo Vianna.

Pelo menos, sempre será melhor levar para o nosso interior peças de theatro em fitas, do que se assistir films falados em inglez.

E dahi, quem sabe, se para o futuro, quando o publico exigir de Oduvaldo que elle faça mesmo films de Cinema, elle não venha a transformar a sua empresa numa companhia forte, com União, Entendimento e Orientação, contribuindo assim para o verdadeiro successo do Cinema Brasileiro?

—o—

O Cinema Brasileiro não está parado, como pensam alguns, á espera que se resolvam os casos creados pelos talkies. Ainda agora, temos em exhibição tres films nossos, "Acabaram-se os Otarios", "Veneno Branco", e "S. Paulo, a Symphonia da Metropole", sendo que este ultimo, como film natural, é um dos melhores produzidos no mundo. Só comparavel a "Chang", e a "Berlim, a symphonia da Metropole", em que, aliás, foi calcado.

Promptos, á espera de Cinemas para exhibição, ahi temos "Sangue Mineiro", "A Escrava Isaura" e outros.

E em confecção, "Religião do Amor", "A's Armas", "A Idade das Illusões..."

Mas, por traz do que estamos apresentando, trabalha-se muito no Cinema Brasileiro. Não falando nos trinta e tantos films de uma parte, cantados, etc., produzidos por Benedetti e nos seis ou sete do C. N. E.

O pessoal da Phebo, os seus directores, têm estado por diversas vezes no Rio, em conferencia com alguns productores nossos, resolvendo todos de commum accordo, umas tantas questões que affectam o desenvolvimento da nossa filmagem.

Cogita-se mesmo de mandar buscar apparelhos de movietone, para os "talkies" brasileiros, caso fique provado que só por este meio se possa resolver umas tantas questões sem grande importancia, mas de profundo alcance moral.

Emquanto isto, caminha o scenario de "Ganga Bruta", quinta producção da Phebo, que terá Pedro Fantol e Maximo Serrano, por emquanto.

A Benedetti Film espera principiar em Outubro uma nova producção intitulada "Saudade", film em que não ha propriamente uma estrella, mas varias. Lelita Rosa, Tamar Moema, Maximo Serrano, Esperança de Barros e Alfredo Rosario, o avô de Oly Mar, em "Barro Humano". Entretanto, é possivel que Gracia Morena tenha o papel de maior destaque.

Para este film ainda não foi escolhido o galã, esperando a Benedetti Film escolhel-o entre os pretendentes que se apresentarem.

O film que Carmen Santos já iniciou, tem no elenco Eva Nil, Luiza Valle, Alfredo Rosario e João Guimarães, o poeta de "Barro". Possivelmente Nita Ney terá importante papel. Não estando ainda escolhido o galã, que poderá ser o primeiro pretendente que se apresentar em condições para o papel. Por ahi se vê que o nosso Cinema não está assim tão parado...

Amadeu Belluci posou em "Filmando Fitas" e apparece agora na "Escrava Isaura"

Dizem noticias de Berlim que lá se pensa em obter do governo uma lei que prohiba severamente a entrada de films falados estrangeiros.

Em 1928 mil Cinemas equipados com apparelhos da Western Electric fizeram 450 milhões de dollares de receita ou sejam 75 °|° da renda total annual de todos os Cinemas norte-americanos. Calcula-se que os talkers augmentaram de vinte milhões de pessôas a frequencia semanal dos Cinemas dos Estados Unidos.

Existem actualmente nos Estados Unidos cerca de 2.300 Cinemas munidos de apparelhos de movietone e vitaphone fornecidos pela Western Electric.

Joan Bennett foi escolhida para heroina de Joseph Schildkraut em "The Mississippi Gambler", da "U". Reginald Barker é o director e Carmelita Geraghty, Alec B. Francis e Otis Harlan completam o elenco.

Segundo um calculo official, o valor dos Cinemas norte-americanos é de um bilhão e meio de dollares.

Carmen Santos posou em "Sangue Mineiro" e agora vae fazer outro film.

Noemia Zita, estrella de na "Na Idade das Illusões"

Syd Chaplin, o irmão do grande Carlito, desappareceu mysteriosamente de Londres.

Lois Wilson é a estrella de "The Meal Fichet", da Fox.

Dizem os jornaes de New York que De Mille, com o seu novo film "Dynamite", produzido para a M. G. M., voltou aos processos antigos de luxo, orgias e banheiros.

Marion Davies chefia uma benemerita campanha em pról dos orphãos da Grande Guerra. Um dos meios de que se servirá a linda estrella é a exhibição de todos os classicos do Cinema. A renda total será destinada aos orphãos.

O proximo film de John Barrymore para a Warners será "The Man".

O ultimo film do contracto de Richard Dix com a Paramount foi "The Love Doctor", dirigido por Melville Brown.

A Verdadeira Voz do Cinema

ESPECIAL PARA "CINEARTE" DE ALBERTO R. LAZZOLI

Esta pôse de Cracia Morena foi a causa da sua "descoberta" para o papel que ella teve em "Barro Humano". Para o film, o maestro Lazzoli arranjou uma partitura especial, e para Gracia, o motivo foi uma valsa — "Maio", onde se sentia, e se via quasi, nos seus sons tão suaves a doçura e a languidez brasileiras...

EU seria suspeito para falar da importancia de uma boa musica de synchronismo com um bom film, se não fôra a sinceridade e a paixão que me empolgam quando falo do assumpto.

O que de cruciante tinha para os nossos ouvidos entrar-se antigamente (e mesmo agora) em um Cinema e aturar aquelles acompanhamentos musicaes do tempo do onça e que, praticamente, nenhum auxilio á producção ou mesmo ao socego dos nervos do publico podia dar.

Era a conta... Parece-me que ainda vejo o programma musical desses Cinemas: uma marcha bulhenta, uma symphonia classica (classicamente assassinada) e depois uma collecção das famosas selecções de operas, com especialidade as de E. Tavan. De longe em longe um "intermezzo", que, para não destoar do conjuncto, era religiosamente sacrificado tambem. O resultado, nós todos sabemos qual era. Quantas vezes não assisti a scenas tragicas, empolgantes, apaixonadas mesmo, ao som de uma alegre valsa de Strauss ou das melodiosas xaropadas de Waldteufel? E quantas, tambem, vi o mastodontico Chico Boia ao som da musica que celebrisou pelo mundo todo a tuberculose romantica de Mimi, da Boheme de Puccini? Com Carlitos, então, era infallivel... Não podia apparecer sem que viesse como complemento musical uma voluptuosa e vingativa Tosca a dar-nos a visão perfeita do contraste entre a visão e a audição. Mas... não estavamos habituados a coisa melhor, e logicamente não se attribuia á orchestra o papel que, effectivamente, lhe cabe em um Cinema. Poder-se-ia suppôr que ella ahi estivesse para, com o seu "ruido musical", abafar o som dos doces beijos trocados no escuro pelos pares amantissimos, que á sahida não poderiam siquer citar o titulo do film "visto".

Appareceram as primeiras partituras de films com a musica composta especialmente: "Christus", "Civilização", "O ultimo raid do Zeppelin L. 27", etc. O nosso meio musical agitou-se vagamente e executou, sem dar todo o valor que ali se encerrava, a musica que tão esplendidamente acompanhava o film. Era essa musica executada de cabo a rabo, com uma relativa obediencia aos tempos marcados, mas quanto á synchronização do film... nihil. Quantas vezes a musica acabava e o film ainda rodando... e vice-versa. Vê-se, pois, o que era o Cinema, musicalmente falando, ha alguns annos atraz.

Em São Paulo, sempre tivemos um que comprehendia. E' elle J. Quadros Junior. Um apaixonado pelo "métier". Tudo quanto de bom, de pratico, de interessante, de attrahente em materia de Cinema, se não o devemos totalmente a Quadros Junior, pelo menos na sua quasi totalidade é devido ao esforço bem aproveitado desse moço.

E, se é pelo dedo que se conhece o gigante, vemos o dedo de Quadros Junior em todas as iniciativas uteis, agradaveis e progressistas do Cinema no Brasil. Quando o Santa Helena foi entregue á direcção de Quadros Junior tinha elle um optimo auxiliar: o Mo. Martinez Gráu. O film era visto por Quadros Junior, que (apesar de não ser musico) dava um roteiro das scenas principaes com a denominação do genero de musica adaptavel á scena.

Martinez, seguindo as indicações, encaixava as musicas, e o resultado... foi patente a quantos assistiram films passados no Santa Helena e Republica sob a gerencia de Quadros Junior.

Tudo evolue, e de tal fórma que a M. G. M., quando tomou posse do Santa Helena, já remodelado, fez pasmar o povo paulista com a apresentação de "The Big Parade" com ruidos synchronizados, musica apropriada, etc. Tanto ella comprehendeu a importancia de uma boa orchestra, que posso affirmar ser dahi o evento de bons conjunctos orchestraes em Cinema. Houve um hiato em suas representações, com excepção da passagem de "D. Juan", "Beau Geste", "Sangue por Gloria", etc., films esses que vieram com musica propria e executados quasi brilhantemente pela orchestra daquella casa de diversões. (Esse quasi refere-se, naturalmente, ás deficiencias numericas da orchestra, que não era tão numerosa quanto a partitura o requeria, e em parte tambem á falta de habito do regente seguir as scenas synchronizando a musica).

Pouco depois, veiu (sempre contractado pela M. G. M.) da America um musico de valor relativamente grande ao meio: Phil FABELLO. Um mixto curioso de americano e italiano, cheio do methodo daquelle e alma deste. Revolucionou o meio. Embora já se pudesse suppôr que **aquillo** não era a perfeição, já nos sentimos um pouco mais animados quanto á funcção da orchestra num Cinema. Veiu Fabello justificar o brocardo de que "em terra de cégos..." e elle demonstrou ter um olho. Começou-se dahi a se dar mais importancia á orchestra e consideral-a já parte integrante do espectaculo e não um mero accessorio como até então. Tivemos bellissimas adaptações, taes como "Boheme", (que não poude ser executada com a partitura original por divergencias com uma casa editora) "Ben-Hur", executado no Santa Helena com adaptação de Fabello e ao mesmo tempo no Republica, com o "score" original. Por esse tempo já Quadros Junior dirigia de novo taes theatros, e quando se deu a passagem dos mesmos da M. G. M. para as Empresas Reunidas. Nesse meio tempo Fabello voltou á America. Durante sua estadia, e logo depois de eu ter entrado em sua orchestra como professor da mesma, ficára eu com a direcção effectiva da orchestra, emquanto elle se encarregava da coordenação das musicas e da compilação dos actos variados com os quaes muito enfeitava os espectaculos do Santa Helena, espectaculos esses que attrahiam verdadeiras massas de gente e de "massas". Logo depois do advento das "Reunidas" retirou-se Fabello para sua terra e de accordo com Quadros Junior fiquei com a direcção musical da casa até que, por medidas economicas, preferi retirar-me della. Passou-se o tempo e conservei-me afastado do Cinema, trabalhando em outros campos do meu **métier**, quando fui chamado por Quadros Junior, para organizar a orchestra "como il faut" e pondo em pratica o que de bom a respeito vira em sua recente viagem á terra dos dollares. De commum accordo organizámos, com os melhores elementos disponiveis a orchestra que ainda concorre com o seu brilho para a majestade dos espectaculos desse theatro.

Era preciso fazermos algo de novo que justificasse a ansiedade com que justamente era esperado o Paramount. Estreou-se elle e mostrou ao povo boquiaberto a ultima maravilha em materia de Cinema.

Era de se vêr a estupefacção do publico ao ouvir a voz sonora e candente do Consul Sebastião Sampaio, falando em bom portuguez a aquella massa que accorria como que a apreciar um milagre. Ao terminar o "short" era como se se abrisse uma torneira gigantesca. Os commentarios explodiam e como que uma satisfacção resplandecia de todos os rostos. Ao se começar o capolavoro de Jannings, "Alta traição", todo o mundo dispunha-se como que a assistir a um facto sobrenatural, a um phenomeno. Corriam as scenas, e com ellas a esplendida musica tocada pela famosa orchestra da Paramount, de nosso paiz. O publico sentia-se possuido, conquistado pelo espectaculo. Depois, foi o desenrolar de fitas synchronizadas e silenciosas alternadamente.

Para um artista, um profissional, é um verdadeiro regalo assistir e analysar uma fita **bôa**, quando ella é synchronizada por mão de mestre. Taes têm sido: "Anjo Peccador" (de successo inattingido ainda em São Paulo), "Peccados dos Paes", "A Canção do Lobo", e ultimamente, "Revanche", sem se falar na

prodigiosa "Rosa de Irlanda" e na portentosa "Marcha Nupcial". A synchronização de fitas é o mistér mais ingrato de todos quantos se referem á confecção e exhibição de films. O publico que assiste a um film synchronizado, salvo uma ou outra canção que o fere de fundo, ora pela sua insistencia, ora pelo seu sabor mesmo, não liga grande coisa á musica. Se soubesse o que custa para se fazer uma coisa efficiente... Nós aqui não temos tanto ao ouvido (e isto é natural) as musicas com que são acompanhadas as fitas como lá em sua terra original. Senão vejamos. O que diriamos nós se, por exemplo, vissemos numa comedia um fazendeiro qualquer ao pé de uma rez morta e a musica tocasse "O meu boi morreu..."? Seria um successo. E, se alguem, de moral duvidosa pretendesse dar lições da mesma a outra pessôa qualquer, conhecedora de suas más qualidades, ouvissemos tal scena illustrada com o popular "M a c a c o, olha o teu rabo..."? Seria positivamente um successo. E' por esta razão que eu admiro e comprehendo como devem ser apreciadas taes fitas em sua terra de origem, onde taes musicas estão popularizadas como os deliciosos sambas de Sinhô, as adoraveis canções de Vogeler, as suaves composições do inexcedivel Heckel Tavares, e de dezenas de outros bons e expressivos autores nossos. Exemplifiquemos:

No "Anjo Peccador", por exemplo, na scena em q u e Daisy (Nancy Carroll) dorminhoca inveterada, logo ao terminar o espectaculo onde era corista sóbe apressada as escadas p a r a vestir-se, o contra-regra chama-a e lembra-lhe que no dia seguinte, ás dez horas, tem ensaio, qual é a musica que illustra essa scena? Um **fox-trot** popularissimo e cujo titulo traduzido do inglez significa: "Eu estou admirado de vêr como ronco, quando durmo".

Querem coisa mais expressiva? Para nós, aquillo é um **fox-trot** commum, mas para elles que já sabem o significado da musica, tal musica tocada nessa occasião é uma piada gostosissima. Na mesma fita, cada vez que os companheiros de Gary Cooper falavam a elle de pequenas, a orchestra trauteava infallivelmente: "Oh! Boy, what a girl?" E o thema, então? De um **fox-trot** mais ou menos banal, quantos effeitos differentes...

Ponde uma palheta de pintor nas mãos de um profano e elle só saberá fazer, borrões ou, quando muito, rabiscos com semelhança a desenhos. Dae taes tintas a um pintor, e o que de maravilhoso tal ser poderá fazer... Dae um **fox-trot** a um musico qualquer e elle poderá tocal-o, mais ou m e n o s, bem, conforme o tempo que terá perdido em aprender a assoprar o seu canudo. Dae-o, entretanto, a um artista e elle fará daquella meia duzia de notas um thema amoldavel a todas as situações, desde as mais grotescas ás mais patheticas, das mais tristes ás mais ridiculas...

Do fox que serviu de thema ao "Anjo Peccador" quantos usos se fizeram? Desde o tempo de fox liso e escorreito, emquanto o bichinho AMOR ainda não os tinha molestado, á valsa langorosa nos momentos doces do film. A serenata de trombone (maravilhosamente tocada), quando os dois herões estão na praia e onde ella começa a amal-o, até ao grandioso, pungente e solemne, quando ella põe em jogo o affecto de seu amante e com elle o bem estar e despreoccupação da vida que desfrutava, para não dar uma desillusao ao herõe amado. Como era sensivel aquelle trecho em que, ao receber ordem de partir para o campo da guerra, elle abria a carteira onde estava o retrato da bem amada. Viamos tal thema tocado como marcha militar, em surdina, contrafugado com o thema militar ao apparecer a ordem do commandante do regimento, prohibindo sahidas a partir daquelle momento. E no fim da fita, quando ella, afinal, tinha a visão da morte do seu bem querido, terminando dessa fórma aquelle sentimental episodio de amor, com que força e vehemencia a musica nos dava a noção da dôr e angustia que avassalavam aquelle coração tão tarde acordado para as delicias do amor puro e sincero que o camponio lhe votára. Temos em outros films mil e uma occasiões de demonstrar a psychologia dos autores encaixando a tempo e hora trechos divinos de musica que tudo dizem, ajudando-nos a comprehender mais e mais o desenrolar do film. Em "Peccados dos Paes", sem falarmos nos themas, admiravelmente escolhidos, temos tanta musica descriptiva e linda, enfeitando positivamente o trabalho de per si já admiravel de Jannings e seus companheiros. No momento em que Spengler (Jannings) vê seu filho attingido pela cegueira occasionada pelas bebidas envenenadas fabricadas pelo proprio pae é com "disperazione" de G. Becce que vemos tal scena.

E qual outra musica, a não ser essa que tão bem exprime o desespero, poderia acompanhar esse trecho tão pungente? E, quando, nas ultimas scenas do film, depois de mil e uma peripecias e soffrimentos vemos de novo Spengler reunido a toda a sua familia, o doce entrecho de "Um dia de radiante felicidade", nos dá bem a impressão do bem estar e sublimidade de tal momento.

Em "Revanche", ao entrar Dolores para o antro dos bandidos, rompe a orchestra o mysterioso "Treacherous Knave", do grande J. S. Zamecnik, um portento dos musicadores de fitas.

E assim, mil e um motivos de pura satisfação artistica temos ao deparar com um complemento tão perfeito do trabalho exhaustivo dos directores e "camera-men". Por que não deveriamos nós aqui no Brasil fazer coisa semelhante e possivelmente melhor? Unindo a intuição propria de cada artista com a bôa vontade de fazer coisa que agrade e que justifique a presença de uma orchestra numa casa de diversões, é possivel fazer-se tanta coisa... Por que é que só nós não devemos mostrar o que sabemos fazer? E' bem verdade que o desanimo se apossou dos profissionaes da musica aqui no Brasil, desde que entrou a famosa theoria de dispensar as orchestras para manter, aliás, custosissimos apparelhos da Western e quejandas... Mas não é desanimando que se consegue progredir e vencer. Devemos tirar desta syncope em nossa vida o estimulo e a força de mostrar tudo quanto sabemos fazer. Numa terra linda e essencialmente musical como a nossa, seria uma tristeza se nos vissemos obrigados, pela nossa covardia de profissionaes, a engulir eternamente as musicas enlatadas, como as sardinhas, e com o famoso rotulo **Made in U. S. A.** A musica faz parte essencial de nossa vida, de nossas tradições e em nossa terra a musica é tão expontanea, que não é raro veremse escriptores (?) de musica que nem ao menos sabem quaes são as sete notas. Tocam de ouvido, transmittindo-nos a torrente melodiosa de sensações que em suas almas singelas existe, que, apanhadas e transformadas em letra de fôrma vão embasbacar grandes artistas de renome mundial. Devemos cultivar a musica de Cinema que por ter que ser descriptiva precisa de fontes novas de inspiração. E onde buscar um campo mais rico e inexplorado que o nosso?

E' tão facil fazer-se bôa musica para films... Senão, vejamos. Para exemplificar temos o "Barro Humano", o portentoso

(Termina no fim do numero)

A musica que serviu de thema ao "Anjo Peccador" foi um "fox-trot", acompanhando s e m p r e o amor de Daisy... (Nancy Carroll)

Quem não assobiou a valsa do thema amoroso de "The Big Parade"?

Em "Peccados dos Paes" temos tanta musica descriptiva e linda, augmentando a persuassão das scenas

RONALD COLMAN e a sua nova pequena . . . nos films, Joan Bennett, em algumas scenas de "Bulldog Drummond"

O segredo do medico

(THE DOCTOR'S SECRET)
FILM DA PARAMOUNT

Director William C. De Mille

Lady Lillian Carson . . . Ruth Chatterton
Richard Carson . . . . H. B. Warner
Hugo Paton . . . . John Loder
Suzana . . . . Nancie Price
Dr. Edgard Brodie . . . . . Robert Edeson
Mr. Redding . . . . Wilfred Nay
Mrs. Redding . . . . Ethel Wales

Sir Richard Carson põe a sua fortuna acima de tudo. Nem mesmo o amor, o mais radical de todos os sentimentos, tem para elle outro valor senão o de ter-lhe custado a mulher tantos e tantos milhares de libras. Mas si Sir Carson tem essa maneira bizarra de olhar a vida e as cousas que o cercam, por outro lado, Lady Carson, sua esposa, si bem que escravizada a elle pelas necessidades imperiosas que a um tempo foram o fantasma aterrador de seu velho pae, resente-se dessa frieza do marido, tão brusco, tão material, tão cruel. Não tivesse Carson sido o homem que é, e não tivesse o pae obrigado a filha, para receber favores do futuro genro, a casar-se com o rico senhor, agora talvez estivesse Lady Lillian livre das torturas de um matrimonio mal succedido.

Mas não ha bem que sempre dure nem mal que não se acabe. Um dia, por feliz acaso, faz Lady Carson conhecimento com um rapaz engenheiro. Trocam-se os primeiros cumprimentos e gostam-se reciprocamente. O acaso, ainda, prepara um segundo encontro de Lillian com Hugo, o joven engenheiro, quando este volta do Egypto, depois de uma serie de construcções importantes. Este segundo encontro reaviva a antiga amizade. Chás, bailes, theatros, passeios são outros tantos "acasos" preparados pelos dois amantes para melhor gosarem da companhia um do outro.

Londres, sempre muito occupada com o seu commercio e a sua politica, nem se apercebe da felicidade dos dois. E, com effeito, Lillian e Hugo são felizes, sem compromisso algum de honra.

Um dia, porém, apresenta-se ao moço a necessidade de ausentar-se para longe. Um novo e mais valioso contracto, no Egypto, vae obrigal-o a deixar Londres dentro de algumas semanas. Lillian, si bem que sentindo n'alma a dôr da separação tão proxima, não acceita a proposta que lhe faz Hugo de fugirem para o Egypto, casarem-se lá e seguirem uma existencia feliz debaixo de novos céos.

Dão-se os adeuses. Ella está decidida. A despeito de todas as crueldades do marido, não o abandonará. Tem amor tambem ao seu nome de mulher — Esta é a ultima vez em que nos vemos, Hugo... O que me pedes é impossivel!... Reconheço os defeitos de Richard, — mas depois de tudo, elle ainda é meu marido...

Hugo está em casa, prompto para pôr-se a caminho, em sua longa viagem. Tocam o telephone. E' Lillian. — Hugo, eu mudei de opinião! Irei comtigo... Espera-me, si é que ainda me queres!...

O resultado desta subita mudança deve-o Hugo a Sir Richard. Ao entrar em casa, logo após á sahida do engenheiro, trata á mulher com tamanhos insultos que ella resolve deixal-o. Faz-lhe uma carta, põe-na na gaveta de sua secretária, e sáe. Chega á casa de Hugo, que vae deixar Londres dentro de alguns momentos. Como precise de varios objectos, pois Lillian nada quiz trazer comsigo, Hugo sáe para fazer algumas compras antes de partirem. Momentos depois, entram algumas pessoas com o cadaver do rapaz, morto por um auto. O Dr. Edgard Brodie, que acompanha o corpo da victima, toma Lillian por esposa do morto. Depois, sabendo tratar-se de uma simples amiga, aconselha-a a que sáia antes de começar a investigação policial, pois si ficar poderá compromettter o seu nome.

Lillian, vendo-se quasi perdida, sem ter para onde ir, resolve voltar para a casa, na esperança de que o marido não tenha ainda descoberto a carta que lhe deixou. Sir Richard, com effeito, não a descobrira ainda. Em vendo a esposa, que julga ter andado a passeio, diz-lhe que reserve logar para mais um hospede; á mesa, pois um amigo vem jantar comsigo. Momentos depois começam a chegar os convidados; todos amigos da familia. Por fim chega o homem indicado. E' o mesmo medico que

(*Termina no fim do numero*)

CONTRIBUIÇÕES PARA O CINEMA BRASILEIRO

ESPERANÇA DE BARROS já figurou em "Barro Humano" E' uma morena daqui...

MARIZA TORA' apparece em "Alma Camponeza" o film de Lia... Agora está no Rio.

MARGARET EDWARDS, fez uma ponta em "Barro Humano".

SONIA MAURO. Vae posar no primeiro film da "Record" de S. Paulo. Mas talvez tome parte tambem num film carioca.

Sereia de Copacabana

O Grande Evento

(THE MAIN EVENT)

O CLUB ROYALE regorgita de pessoas, áquella hora da noite. São dez e pouco. Isto é, vae começar o dia para os inveterados folgazões que frequentam os salões do club. A uma mesa ao lado, com um velho alegre e gordote, está Jonny Regan, rapaz que estuda numa das universidades do paiz e que, durante as férias de verão, vae de cidade em cidade, ou melhor de arena em arena, batendo os campeões de box que lhe apparecem pela frente. Tendo mandado um desafio a "Red" Lucas, campeão de peso medio, acaba de chegar de Chicago, afim de bater-se com esse popular "sportman".

O velho, que está ao lado de Jonny, é o seu proprio pae. Acompanha-no nessas viagens para arranjar-lhe os trenadores e ao mesmo tempo vigilar sobre o rapaz. O repouso a horas regulares, bem sabe o velho, é indispensavel a todos os que se trenam para as lides sportivas, e não ha de ser elle, por seu turno veterano da arena, que deixe o filho ficar em uma sala de cabaret além da meia-noite, quando muito.

Jonny vê passar perto de si uma pequena bonitinha, levada pelo braço de um parceiro de baile. Engraça-se da moça. Ao deixal-a o cavalheiro, diz Jonny para o velho pae: — E si eu fosse tiral-a para dansar? O velho encolhe os hombros, num seu geito peculiar, como a dizer que a elle pouco importa, comquanto que isso não passe do prazo marcado para a volta á casa.

Momentos depois, com a pequena ao braço, passa Jonny pelo velho, arrastando os pés num "fox-trot" animadissimo. Gloria, a pequena em questão, é namorada de Lucas, o campeão local de peso medio, a quem Jonny desafiára pelos jornaes de Chicago, o qual, tendo acceitado o repto,. prepara-se no seu

(Termina no fim do numero).

FILM DA PATHE' DE MILLE

Gloria Frayne	VERA REYNOLDS
Regan, Sr.	Rudolph Schildkraut
Margie	Julia Faye
Jonny Regan	Charles Delaney
Red Lucas	Robert Armstrong

Jeanette falla de Amor...

(DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "*CINEARTE*", EM HOLLYWOOD)

JA' tenho falado a tanta gente, já tenho entrevistado tantas estrellas e ainda não me tinha lembrado de Jeanette Loff! Ella merece maior popularidade no Brasil.

Afinal, a gente vive a adorar tanta estrella de nome, que, no fim de contas, não merece nem a nossa attenção. Jeanette está subindo e depois, eu já tinha ouvido dizer que ella era muito boasinha, muito boa pequena etc. estes elogiosinhos de quem já começa a amar...

Ella dá-se muito com um grande amigo meu, com quem aliás já a vi num "flirt" damnado, durante um jantar em que Marion Nixon annunciou o seu noivado com um tal Hillman Jr., banqueiro ou cousa que o valha, um desses camaradas que se dizem principe ou millionario mas que acabará talvez por ser o "Sr. Nixon"...

Jeanette é loura. Mas que loura! Todas as exclamações de Chevalier em "Innocentes de Paris", a descrever aquelle beijo... ainda são poucas...

Entretanto, não sou "gentleman"... isto é, prefiro as morenas... Quando falo a uma loura, nem sempre encontro um ponto de apoio para descansar meus olhos... Sinto-os divagando, em procura de pousada... A morena gostamos em geral com mais enthusiasmo... mais vida... mais calor, emfim!

Cabellos pretos... olhos avelludados... bocca... Pula-se de um logar para o outro, em indecisão, sem saber onde ficar...

Foram, pois com taes opiniões (a gente lá pode ter opinião sobre mulher!) que eu falei a Jeanette, que é bem loura. Não tanto como Laura La Plante que é loura até na alma. Jeanette é differente... parece que a sua alma é morena. E, agora, lembro-me bem. Ella tem onde se descansar a vista—a bocca... Não houve "rinks", nem almoço, nem nada... Tambem não falamos de films silenciosos, barulhentos ou falantes. Cheguei a pensar que não estava falando a uma artista de Cinema... Não era enthusiasmo e sim a minha fantasia satisfeita... Falamos depois sobre o amor!... Tratamos do assumpto, a proposito da ida de Jeanette a uma cartomante.

"Eu não posso deixar de crer". Disse-me Jeanette, abrindo muito seus olhos azues. "A mulher falou tanta cousa.

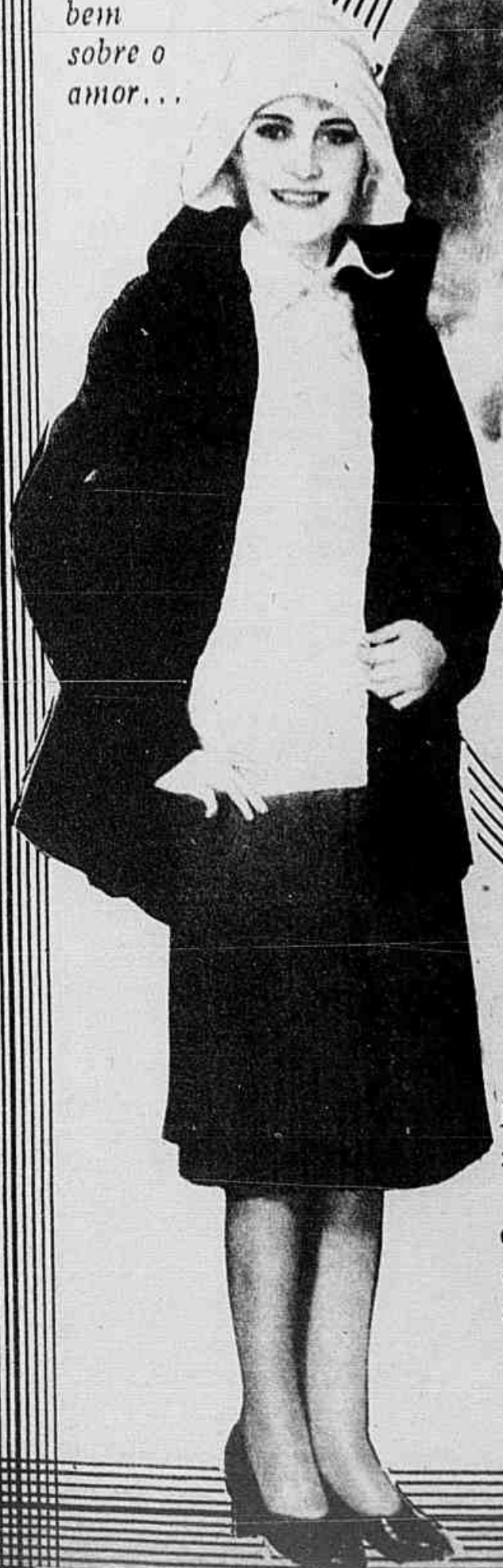
Jeanette é differente ... E' loura sim, mas tem a alma morena!

— "Não creio em que a religião tenha grande influencia, onde existe verdadeiro amor. Eu casarei com o homem que amar, sem investigar a que seita pertence. Uma vez que tambem seja amada."

"Creio tambem em que a educação é o coefficiente mais poderoso perante o amor. Porque, mesmo religião e amor, não supportam grande divergencia de educação".

(Termina no fim do numero)

Jeanette é tão bôasinha... E ella sabe falar tão bem sobre o amor...

Jeanette e Marinho lendo o "Cinearte"...

Descreveu-me perfeitamente, qual seria o meu papel no film que vou fazer. E note-se. Ella não sabia que eu era artista.

Disse quando vou começar, o caracteristico do galã, e ainda alguma cousa sobre a historia. Tudo verdade. Depois, falou sobre... a proposta de casamento que eu tive de um homem louro, e tambem de minha recusa, porque esperava a de um outro, de um moreno".

"Sobre o segundo, ella me disse até as iniciaes delle. Fiquei perplexa".

— E você o ama, Jeanette? — arrisquei audaciosamente. Mas Jeanette fingiu que não me ouviu e continuou:

FALSA

QUANDO o dia do começo das férias chegou, a irrequieta e trefega Kitty Weaver já as havia vivido quasi que o anno inteiro nas visões da sua forte imaginação e nos seus melhores pensamentos. Ir para uma praia de banhos, travar relações com gente da alta estirpe, tornar-se intima dos mais famosos millionarios e encontrar, desse modo, um casamento vantajoso — era o seu sonho dourado. E absorvida pela grandeza de todo esse ideal, antes mesmo da hora regulamentar foi deixando o emprego e correndo para casa, na ansia de apromptar as malas e partir com a sua inseparavel amiguinha Agnes, rumo ás praias de Bradley, onde contava viver a sua grande aventura. Não contava ella entretanto que o patrão, revoltado contra a sua indisciplina, a despedisse summariamente, indifferente a todas as praxes seguidas no commercio.

Em vão os paes lhe pediram para aproveitar aquelles 15 dias de férias, procurando outro emprego.

Na obsessão que a empolgava, Kitty não quiz perder um minuto sequer, correndo, tão absorvida para seu grande sonho, que não reparou na fascinação irresisitvel que provocou a Dave Pickett, um pobre bombeiro hydraulico que ia concertar os canos desarranjados em casa do proprio pae.

Pickett vendo-a desapparecer ao fim da rua, numa impressão de enthusiasmo teve um desabafo... com o proprio pae della, que, sorrindo superiormente, zombou dos seus sonhos e dos seus planos, dizendo-lhe que a filha queria casar-se com um millionario.

Pickett disse que concordava, mas que Ford tinha começado a sua vida como bombeiro tambem. E si elle, o pae, desse licença, elle, o bombeiro, iria até Bradley fazer uma visita a Kitty. O velho concordou e Pickett, depois de concertar o cano dagua, partiu, o pensamento voltado para a loira, sonhando ir passar as suas férias lá onde ella já se encontrava.

* * *

A vida para Kitty em Bradley não era das mais agradaveis, nem como sonhara, porque as posses de que dispunham, ella e a amiguinha, não permittiram installar-se num hotel e sim num daquelles detestaveis "bungalows" de madeira que enfeitam a praia.

Vida insipida e monotona, com muita chuva em vez de muitos millionarios e com noites mal dormidas em vez de agradaveis aventuras, ella já se enfarava, quando teve noticia de que um famoso astro cinematographico de Hollywood havia chegado, incognito, áquella praia.

Reanimou-se a pequena, já sonhando conquistal-o, sem saber entretanto que o famoso astro era nada mais nada menos que o bombeiro hydraulico Dave Pickett, que graças a um equivoco fôra tomado como tal.

Emquanto Kitty delineava os melhores projectos, Pickett era assaltado no hotel por todas as pequenas da cidade, ansiosas de guardar o seu autographo, e curiosas mesmo de ver bem de perto, como é o artista na vida real.

KITTY VIVIA COM SUAS SUPERSTIÇÕES E SUAS VISÕES DE AMOR...

GLORIA

Pickett procurou esquivar-se, mas cada tentativa que fazia para esclarecer a verdade era tomada como um assomo de modestia do grande artista.

Desse modo, quando elle chegou á casa de Kitty, foi recebido com as mais eloquentes demonstrações de affecto, entrando logo no coração da pequena, com facilidade que nunca julgou pudesse encontrar.

Começou para elle uma vida como para ella não começou: elle feliz porque encontrou em Kitty todas as facilidades para florescer o amor que elle lhe inspirara, desde o primeiro instante; e essa felicidade começara para ella depois...

Os dias que se passaram dahi em diante, agarradinhos, viveram os maiores prazeres e alegrias que aquelle centro balneario proporcionava, não obstante todas as tentativas de Pickett que desejava esclarecer que não era artista, tão certo estava elle de que a gloria daquelle amor só lhe vinha pela falsa condição em que as circumstancias o apresentaram áquella sociedade.

O amor era muito, mas o dinheiro, ao cabo de alguns dias, já era pouco. E Pickett arranjou serviço numa officina de bombeiro, ali installada, serviço que lhe custou serias atribulações, vexames sem conta e sobresaltos de toda a natureza, sobresaltos que augmentaram desde o dia em que Sid Wright, pretendendo tambem o coração de Kitty, passou a perseguil-o. Onde quer que Pickett se apresentasse, Sid apparecia com o proposito de achincalhal-o, não se corrigindo mesmo á violencia dos soccos que recebeu de Pickett, não poucas vezes. E essa situação de vexames culminou quando um dia, numa festa de beneficio que se realizou no theatro local, Sid, que havia descoberto que Pickett era um simples bombeiro, leu um telegramma do patrão deste, chamando-o para o serviço do qual desertara. Pickett humilhado, desprezado pela namorada e confundido nas manifestçaões hostis de toda a platéa, vingou-se da perversidade de Sid, applicando-lhe meia duzia de soccos, proporcionando um explendido e inesperado espectaculo aos presentes.

(TWO WEEKS OFF) *Film da First National com Dorothy Mackaill e Jack Mulhall.*

Pickett não mais viu Kitty, e estava certo que não a veria mais, tão revoltada ella o deixara naquella triste tarde...

* * *

Regressando ao lar paterno, Kitty voltou com a alma cheia de desillusões, arrependida mesmo de não ter procurado emprego naquelles dias falsos.

Agnes que bem comprehendera o forte amor com que Kitty correspondia ás demonstrações affectivas de Pickett, preparou as coisas de tal maneira que com grande surpreza daquella, este appareceu, inalteravel e como si não tivesse pasado os soffrimentos daquelles 15 dias de glorias.

Kitty concordou em fazerem as pazes.

Trocaram os beijos obrigatorios e foram viver a vida feliz que só os grandes amores permittem.

A Pequena que elle Sonha amar...

Os cabellos de Mary Brian

O nariz de Clara Bow

CONFESSO que não foi pequena a minha surpreza quando esse timido e inexperiente rapaz de Olathe, Kansas, me declarou que estava amando. Tal proposito não me parecia de Buddy que costumava ruborizar-se todo a um olhar mais insistente de uma pequena.

"Sim, effectivamente, estou apaixonado... por cinco lindas pequenas".

Céos! noticia verdadeiramente sensacional, não ha duvida. E com a sua confissão, Buddy

OS OLHOS DE MARY PICKFORD

AS COVINHAS DE JUNE COLLYER

A BOCCA DE MARIAN NIXON

está convicto de haver praticado uma gigantesca fraude para com toda a humanidade.

Ha tres annos vem esse rapaz de vida solitaria impondo-se á sympathia do publico com o fulgor d'aquelles olhos grandes e tristes dos seus "close-ups". Quanta lagrima não terá marejado seus olhos commovidos de fan, emquanto seus pensamentos acompanham a luta de Buddy na conquista de um logar ao sol de Hollywood!

Bello typo, intelligente, triumphante! Mas que vida vasia para um rapaz que apenas entra na adolescencia! Um quarto de 16 dollars por semana, um cão policial, um saxophone e um Ford, eis os seus unicos companheiros! Si ao menos tivesse elle uma esposa ou simplesmente uma amiguinha que lhe evitasse a solidão!

Não ha que admirar, pois, que milhões de corações voem para Buddy Roggers.

Mas modifiquem todas o seu juizo de agora em diante: a unica razão por que Buddy até hoje não ouviu o "conjugo vobis" é ter elle se mostrado um tanto exigente na lista das especificações do que deve constituir o seu ideal de mulher.

SIM, EFFECTIVAMENTE CHARLES ROGGERS ESTA' APAIXONADO... POR CINCO LINDAS PEQUENAS...

Ouçamol-o na descripção da imagem dos seus sonhos:

"Vê, disse elle, vae ser uma coisa bem difficil para mim descobrir o meu ideal feminino, por que este é um composto de cinco pequenas com quem tenho trabalhado no cinema.

"O meu ideal deverá ter os cabellos de Mary Brian, os olhos de Mary Pickford, o nariz de Clara Bow, a bocca de Marian Nixon e as covinhas de June Collyer.

"Quanto ao facto de ter ella um curso de letras ou de tambem pertencer ao cinema, é coisa de somenos. Todavia devo insistir pelo "rafinement" e gosto pelo ar livre.

"Eu gostaria tambem que o meu ideal tocasse piano, pois que a musica significa serões agradaveis quando um homem se encontra só com a sua esposa. E' um antidoto contra as attracções que um homem possa sentir pelas sortidas com os amigos.

"Gostaria egualmente que ella apreciasse a montaria, pois o cavallo é o sport da minha grande predilecção."

Perguntando-lhe si elle se casaria com a mulher do seus sonhos, caso a descobrisse, Buddy respondeu:

"Mas, sem duvida alguma. Que homem, na verdade, não hesitaria em casarse com essa visão olympica que venho a bosquejar? Não seria qualquer coisa de extraordinaria essa combinação de cinco admiraveis pequenas?"

Buddy acredita na firmeza das suas convicções a respeito do seu ideal, em virtude da opportunidade que tem tido de estudar os originaes no decurso do seu trabalho com ellas nos

(Termina no fim do numero).

Norma e Gilbert...

"NEW YORK NIGHTS". O SEU PRIMEIRO FILM FALADO...

CINEMA DE AMADORES

DE SERGIO BARRETTO FILHO

Sombras e Luzes Factores de Successo

Vistas de Tahiti succediam-se sobre a téla. Os coqueiros elevam-se contra o ceu, espalhando as silhuetas contra as aguas paradas, ou antes, calmas de uma bahia tropical. A scena era apreciada em todos os seus detalhes por dois amadores; chamemo-los Fravis e Drexel.

— Que lindos films, exclamava Fravis! Você é um veterano na arte. Diga-me lá como foi que conseguiu isso.

— Essa scena, disse Drexel, é simplesmente o exemplo do que se póde obter com "silhuetas". Foi feita de um modo bem simples: infringindo aquella regra corriqueira que diz que "a ponte luminosa deve ficar sempre por traz da camara". Como tantas regras, a excepção neste caso tem tanta importancia quanto a propria regra. Nos films Tahitianos que aqui admiras, as proprias nuvens protegeram as lentes da camara contra os raios directos do sol que, como sabes, são a causa do terrivel "halo". E' ao facto de violarmos o preceito que diz "tenha o sol pelas costas" que devemos alguns dos melhores films que ahi vês. Si tivessemos que vêr sempre films illuminados pela luz chamada directa, e não em contra-luz, o resultado seria tão monotono como uma noite passada no artico. O que é preciso é essa variedade de luzes e contra-luzes.

— Explique-se melhor.

— Vou explicar-me. Eis aqui uma scena de um film americano. A principal ponte de luz está por traz da camara, na maneira convencional. Uma photographia clara, o estylo é agradavel, mas si todas as photographias fossem assim haviamos de nos cansarmos dellas.

— Você póde mostrar-me alguns exemplos do que se costuma chamar effeitos de luz?

— Creio que sim. E Drexel, virando as paginas do archivo apanhou um "still", escolhido entre tantos. Olha: isto é do famoso "Phantasma da Opera" da Universal. Aqui como podes notar, a fonte de luz foi collocada em frente e acima da camara. Felizmente os electricistas tiveram o cuidado bastante de collocar as luzes bem alto, de modo que nenhum raio directo entra na camara. A contra-illuminação, para darmos os termos proprios, produz uma especie de modelagem, de delimitação, uma especie de luminosidade amaciada que constitue um dos maiores encantos do "close-up". Esse systhema de illuminação póde ser modificado, adaptado, transformado de um modo infinito de vezes. Porém, deixa-me dizer-te, ha um perigo ligado ao seu uso. Si as luzes são muito fortes ou estão impropriamente collocadas, a contra-illuminação póde produzir effeitos até ridiculos. Não vimos um exemplo disso hoje mesmo á noite, no cinema? Refiro-me áquella scena em que o heroe e a heroina conversavam afflictos. Lembras-te?

— Sim. Recordo-me. Era no meio do film.

— Justamente. Ou as luzes eram muito fortes, ou estavam mal collocadas, ou faltava qualquer coisa, mas o facto é que quando o heroe começava a falar, os dentes reflectiam a luz da um modo tal que dava assim a idéa de um pharol na boca do heroe do film. No uso da contra-luz é preciso muito cuidado para evitar esssa falhas.

Scena do film "O Gato e o Canario", a que se refere este artigo.

— Mas, disse Fravis, a luz artificial é uma necessidade indispensavel para que se obtenha essa variedade agradavel na illuminação dos films?

— Absolutamente. Podemos usar o sol como fonte de luz, em qualquer angulo á nossa frente, apenas não podem ser curtos esses angulos, afim de não entrarem raios directos na camera. Deixa-me explicar melhor. Usando uma coberta em forma de tejadilho sobre a objectiva, ou protegendo-a com um chapeu ou outro qualquer objecto podemos fazer films encantadores usando o sol pela frente. O essencial é evitar os raios directos, e para isso é bastante deixar a objectiva sempre na sombra. Toma por exemplo este "still". Pertence a um film da Paramount. O sol pela frente dá um brilho extraordinario á photographia: nota além disso o feitio estereoscopico com que os "cow-boys" e o "covered wagon" se apresentam detalhados contra a fumaça dos revolvers.

Vejamos, porém, as scenas apanhadas no gelo. Estas serão de grande interesse visto que vaes fazer uma excursão ás montanhas ainda este mez. Este "still" pertence a uma comedia de Harry Langdon produzida pela First National. O sol está brilhando pouco, ou quasi nada, visto que não se notam sombras na photographia. E' pois evidente que o director procurou filmar a scena quando o sol se escondesse por traz de nuvens pesadas, porque elle quiz usar a fonte de luz natural por traz da camera e não pela frente. De outro modo, o effeito produzido seria aquella especie de "encandeiamento" produzido na vista pela luz reflectida na neve. Com a luz do sol brilhando sobre o tapete de neve, o caso é outro. E' preferivel não ter a fonte de luz nem por traz da camera nem muito ao alto. Este outro "still", por exemplo, é de um film em séries da Pathé e mostra como uma luz lateral e baixa póde quebrar, com sombras longas e agradaveis, a alvura uniforme e por isso mesmo monotona do tapete de neve.

— Porém escute, Travis, deixe-me falar-lhe sobre um ponto. Si você tivesse que contar, por meio do film, uma daquellas tetricas historias de Edgar Allan Pöe, e si você tivesse que escolher entre uma serie de condições cada qual dando um certo resultado, qual dellas você preferiria, afim de apresentar a tetrica historia de Pöe com o maximo effeito e com a atmosphera mais adequada?

— Ora! E' certo que não escolheria uma filmagem ao meio-dia com o sol a pino. Olha: um bello effeito seria a photographia de uma lareira, em um quarto sombrio, com luzes esgarçadas dansando sobre as paredes. Olha para este "still". Já o conhecias?

— Creio que não.

— E's capaz de dizer a que film ou a que historia se liga esta photographia?

— Muito facilmente. Isso é uma scena da versão do "O Gato e o Canario" produzida pela Universal. Usando scenas como essa, Travis, poderiamos forçar a audiencia a um estado de animo que poderia passar de alegria para uma solemnidade mysteriosa, e assim por diante.

— Justo. Nem é preciso especificar para comprehendermos que grande parte da emoção produzida pelos films é causada pelo effeito de luz empregado adequadamente. Na composição de uma melodia, o musico escolhe um thema e o repete em variadas combinações. Sem a introducção de novas harmonias, novos accordes, ou novos instrumentos na execução do thema, a melodia pareceria dura, sem vida, inerte. O mesmo acontece com os nossos films de amadores. Por mais que se prefira um certo modo ou systema de illuminação, convém não usal-o inteira e exclusivamente. E' preciso procurar differençar sensivelmente a collocação das luzes em uma sequencia, da collocação das mesmas luzes na se-

(Termina no fim do numero).

NORMA TALMADGE

(U.A.)
cinearte

Lita Chevret

R. C. O.

Bernice
Claire

JOHNNY MACK BROWN

CINEARTE

A Queda da Saia

ESPECIAL PARA "CINEARTE" DE OLYMPIO GUILHERME.

Vi pela primeira vez, nos Estados Unidos, uma saia branca de mulher. E soffri uma sensação de pudor que contada aqui seria supinamente ridicula. Tenho certeza absoluta de que era uma saia, sim, e branca, talvez toda branca, com uma barra delicadissima de rendas tão tenues que mal se percebiam.

Isso foi hontem, á hora do chá, n'uma roda elegante. E ainda não me fugiu da mente atordoada a impressão fortissima daquella saia extraordinaria, toda de seda, com suas rendas, seus encantos todos, todos os seus feitiços. E não mentirei si disser, mesmo, que bem poucas vezes, por estas plagas — senti nas veias tal alvoroço nem tal presentimento de peccado jamais arrebatou-me o coração.

Tudo isso poderá parecer absurdo ao patricio leitor que lá na minha terra ler esta chronica, tendo a dois passos um bom palmo de saia á vista com duas pollegadas bem largas de renda de crochet. Mas venha elle para cá, suba a America, entre na terra da "girl", vegete por aqui dois annos a fio, sem respirar e de repente, sem prévio aviso — depare com um pedacinho de sáia (se é que tamanha fortuna em dois annos apenas lhe surgirá)!

E' que a "girl" perdeu completamente o senso esthetico. Iniciou a conquista moral do sexo, perdendo todos os encantos physicos. Masculinizou-se. Peor ainda — porque afinal de contas se ao menos se tornassem homens o mal não seria irreparavel... Com o suffragismo entrou em gestação social um novo typo que elles denominam "flapper", esqualido pela dieta rigorosa, encovado pelo exercicio physico desiquilibrado, chupado pelo trabalho exaggerado, fraco, debil, hediondo.

Desappareceu a mulher. E nasceu um entezinho estranho que guincha quando fala, que saltita quando anda, que não come, que não respira, que não sente, que não nada. E tem idéas de liberdade, idéas revolucionarias, idéas literarias e artisticas — como se tambem, com aquelle corpo, um novo cerebro fosse creado pela onda deformadora da mulher ingleza.

A theoria de superioridade e illimitada independencia anniquillou o amor. Seria muito trabalho amar. E seria muita fraqueza. Primeiro viriam os desgostos, as desavenças, as rusgas. Depois a per-

(Termina no fim do numero).

FIFI DORSAY NOVA ARTISTA DA FOX, MOSTRA A EVOLUÇÃO DA MULHER MODERNA...

RINA

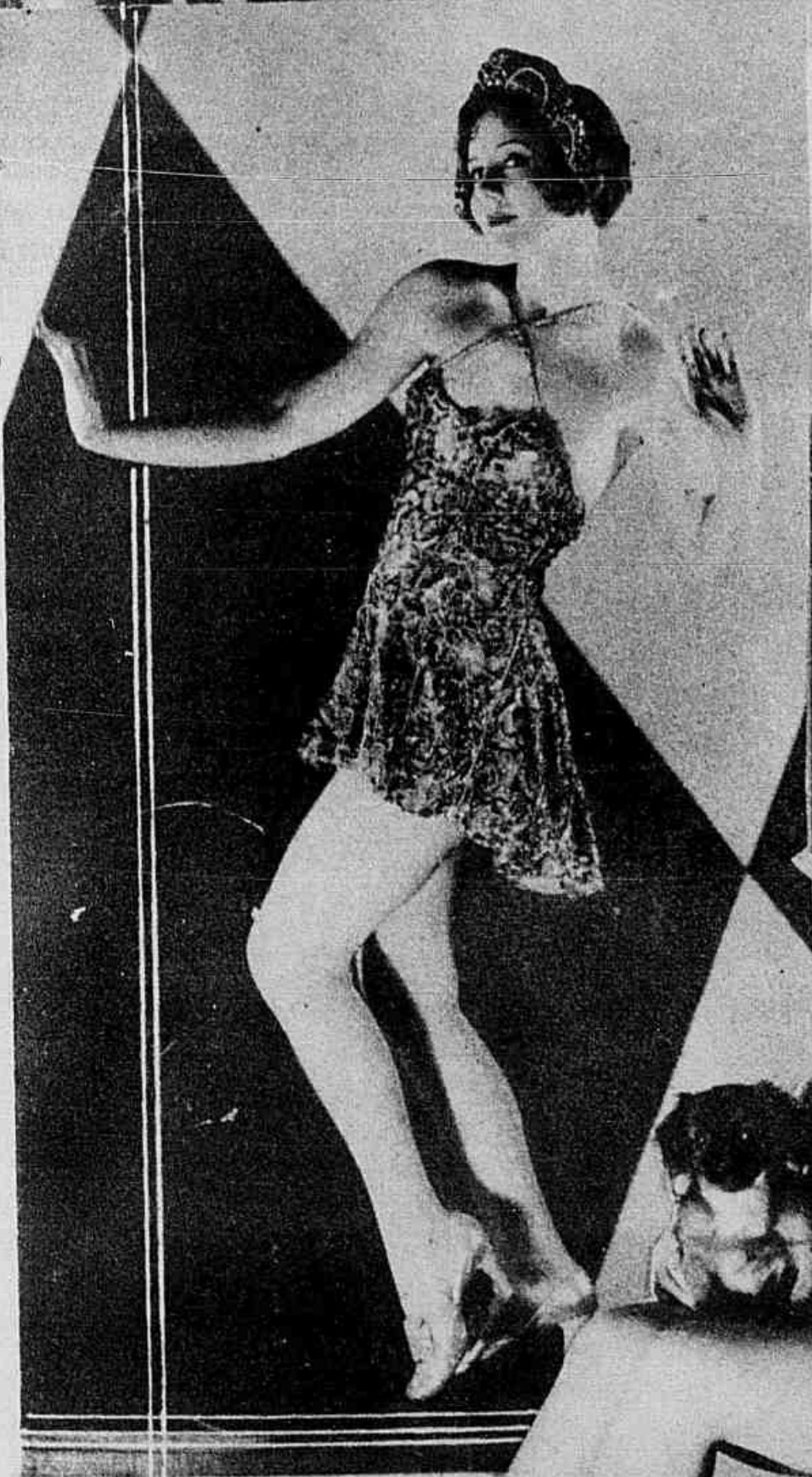
MARSA

E' da nova geração da Ufa. Isto é o que não resta a menor duvida.

NANCY CARROLL, ANJO PECCADOR...

Obrigado

(SAL OF SINGAPORE)

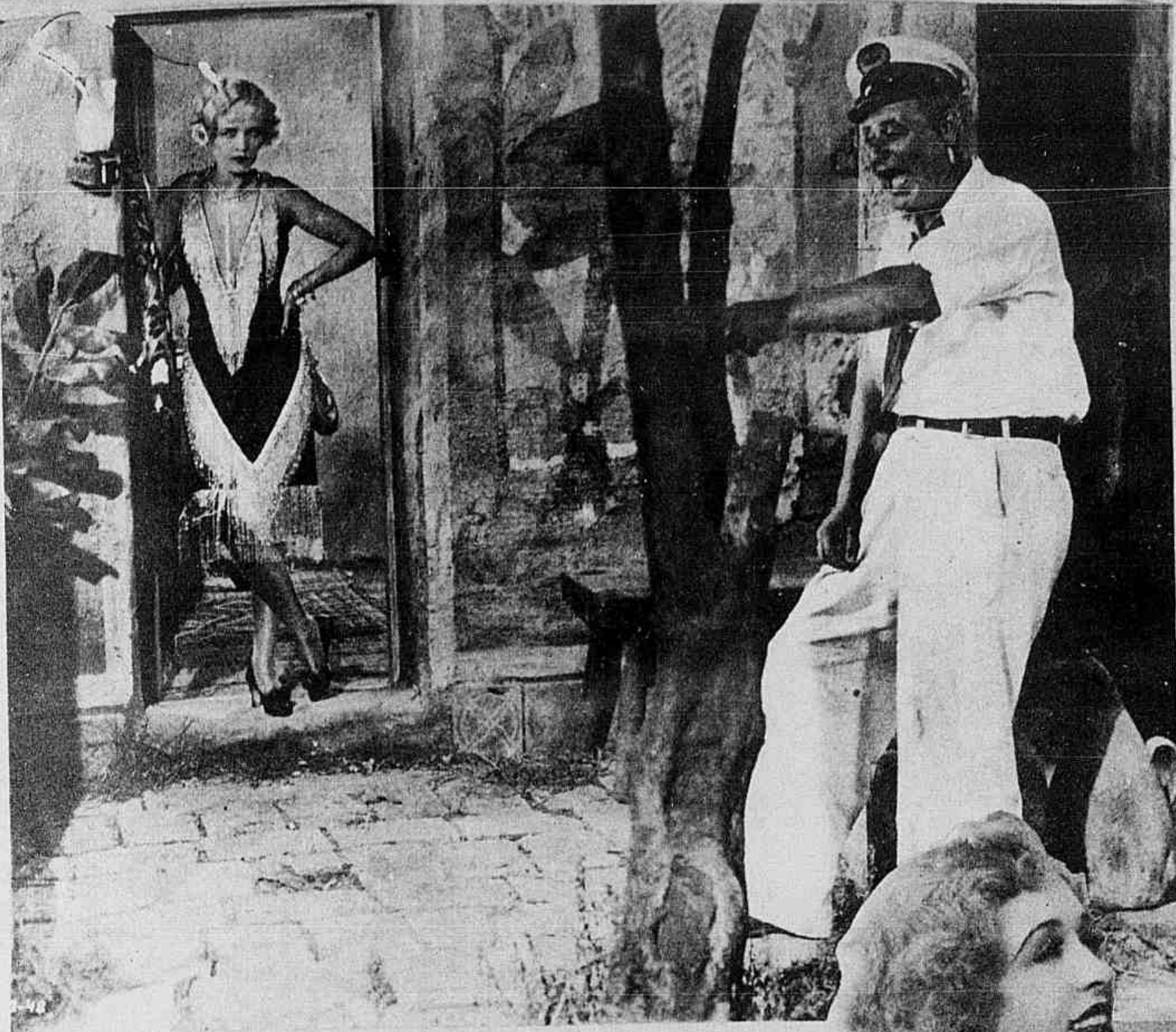
FILM DA PATHE' COM PHYLLIS HAVER-ALAN HALE E FRED KOHLER

Ao tempo em que San Francisco da California armava navios para o serviço de cabotagem nos portos do Pacifico, havia dois commandantes de cargueiros, que não se podiam ver com boa cara. O capitão "Golfinho", o mais ladino e affoito dos dois, costumava, tendo sob seu commando um vapor muito mais ligeiro, pôr-se á frente do "Silverado", pertencente ao seu rival, e ganhando-lhe a dianteira, chegar mais depressa aos portos. Arrebanhava todo o frete, e quando o outro, por fim, lá arribava, tinha que seguir viagem com os porões vasios.

Certa vez, estando o navio do "Golfinho" quasi para levantar ferro, chegam a bordo uns marinheiros retardados, muito bebedos, trazendo no bote para expiação de seus peccados, uma garotinha engeitada. Sem puderem dar a menor explicação sobre a origem da creança, resolve o capitão ir á terra, a ver se encontra uma mulher que queira fazer a viagem tratando da pequerrucha. E assim, acompanhado do seu "mestre-piloto", vae o "Golfinho" á cidade. Atracando o escalér perto de um botequim frequentado pela marujada vadia, resolve procurar na velha tasca a mulher de que carece. Lá tambem está o capitão do "Silverado", Fred de nome, que ao ver o rival fica logo a ranger os dentes, como a querer saltar-lhe em cima. Com o Fred, ao redor de uma mesa, acha-se uma garota loura, de boa apparencia, precisamente o typo de mulher que o "Golfinho" pensa servir á missão que tem em vista.

Dirige-se a outras primeiramente, porém nada conseguindo, resolve o "Golfinho" levar a mulher do Fred, custe-lhe isto o que custar. Espera por ali, fazendo que bebe, e quando o seu rival, já satisfeito da pandega, dispõe-se a voltar para bordo, aproveitando um momento em que a mulher se acha sósinha á porta, á espera do amigo, agarra-a o "Golfinho", tapa-lhe a bocca com um lenço, e com a ajuda do "mestre-piloto", abala com a sua presa para bordo.

Andava já o navio a bater as palhetas em mar alto, quando ella, Sally, é então permittida sahir do camarote onde estivera presa. Vendo que não ha resitencia que sirva nas mãos de um desalmado daquelles, resolve Sally fazer-lhe as vontades, até que o navio chegue a um porto, onde possa fugir para terra. Quanto á creança, uma garotinha de alguns mezes de idade, faz-se ella o seu passa-tempo. Com o natural carinho que Deus, em questão de creanças, deu ás mulheres, cedo começa Sally a sentir pela engeitadinha entranhado affecto, dir-se-ia dedicação materna.

Por esse tempo, porém, mais docil nos seus modos, está tambem o "Golfinho" a ver a rapariga com melhores olhos. Chega mesmo a conceber em mente a ventura que não lhe encheria a alma si pudesse manter

a Casar

Sally a bordo por toda a vida, com a engeitadinha ao lado de ambos, como filha.

Depois de algumas semanas de viagem, succede adoecer a menina. O "Golfinho" e Sally desfazem-se em cuidados. A garota arde com febre. Passam-se horas de verdadeira ansiedade, em pleno mar, sem terem a quem recorrer. Quando céde porém a febre, já Sally está mais acostumada ao seu verdugo. É elle, que de carrasco se fizera amigo, mais cheio está de admiração pela mulherzinha tomada á força.

Um incidente vem aqui encher de pavor a loura sequestrada. E' que o "mestre-piloto", desde a noite que ajudara ao amigo a trazel-a para bordo, não a deixara escapar-lhe da imaginação um só momento. E um dia, no tombadilho do vapor, faz-lhe uma proposta: de fugirem os dois, levando a engeitadinha, para onde não os pudesse encontrar o "Golfinho". Este, que surprehende a conversa, nada diz. Naquella mesma noite, tendo cahido uma terrivel tempestade, aproveita-se disso o capitão para dar o castigo ao seu rival. De faca em punho, approxima-se do "mestre-piloto", fazendo-lhe tambem uma proposta:

— Queres morrer aqui, picado de faca, miseravel, ao atirarte ao mar e seres dado como um homem varrido pelas ondas?

O desapparecimento do "mestre-piloto" e a entrada na derrota do vapor de uma nota — "um homem ao mar" — enchem Sally de verdadeiro terror pelo rijo capitão, de quem, é certo, já ia começando a gostar. Por isso, ao chegar o navio ao primeiro porto, toda cautellosa, safa-se ella de bordo, e como lá encontre atracado o cargueiro de Fred, corre Sally a pedir-lhe abrigo. Não é com facilidade que o mau humorado capitão accelta a historia verdadeira do sequestro da rapariga. Desconfiado, embora, fala-lhe mais alto o grande affecto que por ella nutre, e recebe-a de braços abertos.

Quando, mais tarde, dá o "Golfinho" pela falta de Sally, e sáe a informar-se do seu paradeiro, sabe que o "Silverado", com o capitão Fred ao leme, sahira ha mais de uma hora, rumando o mar alto.

Entrando em seu navio dá ordens o "Golfinho" para accenderem todas as boccas de fogo, pois vão levantar ferro assim que as caldeiras ganhem a pressão necessaria para boa marcha. E momento depois, com um pennacho de fumo negro a se enrolar pelos ares, sae o cargueiro barra a fóra, como que a farejar a trilha do seu terrivel inimigo. Viajam todo o dia.

A' tarde, á tardinha, parece surgir no horizonte um ponto negro.

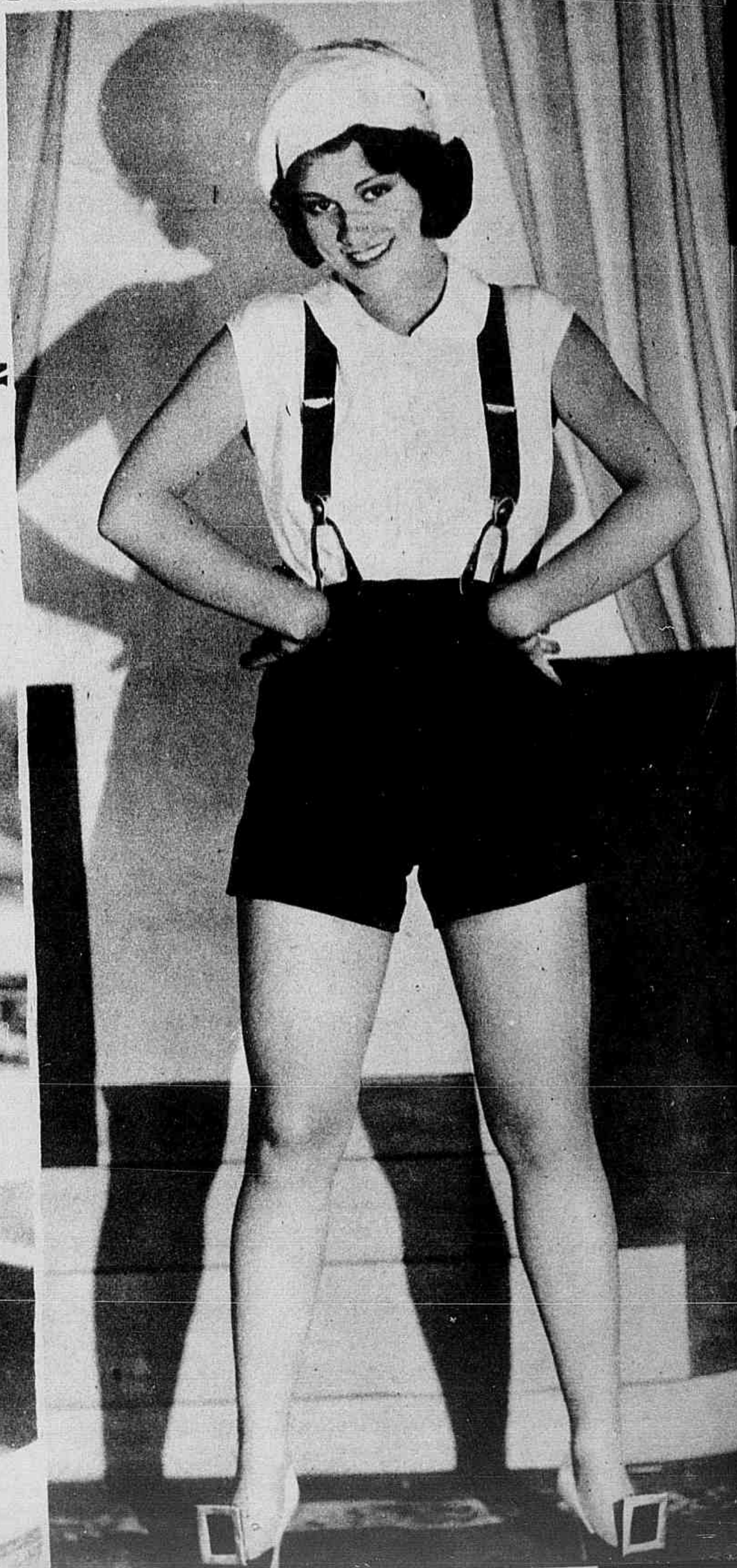
— Será elle? pergunta o "Golfinho" de si para si.

Na sala das machinas, recebem os foguistas ordem para redobrarem a pressão nas caldeiras e abrirem toda a força. Um bigode de espuma se enrola á prôa do cargueiro. O navio parece engulir a distancia. Em pouco, a bordo do "Silverado", descobre Fred o perigo em que está mettido. E mais rapido que um tufão,

(Termina no fim do numero).

QUE MORENA!...

DE L. S. MARINHO
Representante de "Cinearte" em Hollywood

COMO LINA BASQUETTE, LILLIAN ROTH E' O TYPO DA MORENA BRASILEIRA

COMO Lina Basquette, Lillian Roth é o typo da mulher brasileira. Morena... olhos e cabellos castanhos... Até em seu sorriso, ha qualquer cousa... e desperta, um pouco de saudade a quem vive longe do Brasil.

Está plausivel que eu sinta saudade da mulher brasileira...

Encontrar uma pequena como Lillian Roth... dentro desta immensidão de louras... é encontrar tudo. Um mortal fica esquecido da vida... do ceu... das estrellas... do mundo todo. Elle fica contaminado pelos effluvios que se desprendem de seu eu... fica encantado... enthusiasmado, e chega até ficar tolo...

Infelizmente, quando assim succede, o artista ainda não é conhecido. Não ganhou fama! E aquelles que ainda não viram, não podem sentir o mesmo effeito espiritual que eu sinto. Ainda mais agora com os films falados, não é para admirar a avalanche de nomes novos... nomes de Broadway e circumvizinhanças... Caras novas, e consequentemente, conhecimentos novos...

E entre elles, eu já tenho uma listinha regular; uma porção de nomes euphonicos, dissonantes e porque não — encrencados...

Culpem aos "talkies".

"Aos seis annos fiz minha estréa com o Shubert, na peça... "The Inner Man", e em seguida, fiz uma tournée que durou tres annos. Trabalhei em muitas peças para a mesma empreza. Depois passei para o Earl Carroll, apparecendo em "Vanities" de 1928, e por fim com o Ziegfeld onde Mr. Lasky veiu a conhecer-me.

"Agora estou aqui, e espero ficar, pois adoro Hollywood."

Quem não adora este paraizo de prazeres, as vezes convertido em inferno de angustias, disse-lhe sorrindo. Ainda mais quando se é uma Lillian Roth?!

"Não sei! Respondeu-me. "Esta Hollywood tem qualquer cousa de mysterio. Existe aqui um encanto, uma attracção de difficil definição. Tudo é differente de New York. Emfim! Ainda não attinei o porque..."

"Talvez venha a saber, quando deixar a cidade por algum tempo. Quando eu sentir o City Blue"...

"Que lhe parece Mr..." E emquanto ella procurava lembrar-se de meu nome, não o conseguindo, atirou-me com um Mr. Cinearte.

"Zangou-se? Perguntou-me muito interessada.

— Que idéa Miss Roth!

Quem poderia zangar-se com semelhante morena! (Termina no fim do numero).

LILLIAN E VIRGINIA BRUCE, QUE NÃO E' MORENA...

LILLIAN E SUA IRMÃ ANN ROTH

Sobre Lillian Roth, dizem que ella tem dezoito annos. Tambem quero crer. Serei incapaz de duvidar o que me diz uma pequena como Lillian... Dizem tambem que ella já alcançou a gloria que outras, ainda lutam para conquistar. O facto é que, muitas artistas antigas e de meia tijella, só por causa da sua boa voz, conseguiram agora sua opportunidade.

Em absoluto, não ponho Lillian nesta consideração, nem mesmo que eu não ficasse envolvido em seu sorriso seductor. Somente a analogia é devido á suas cordas vocaes, responsaveis pelo seu successo, tanto no palco como na téla.

E que voz...

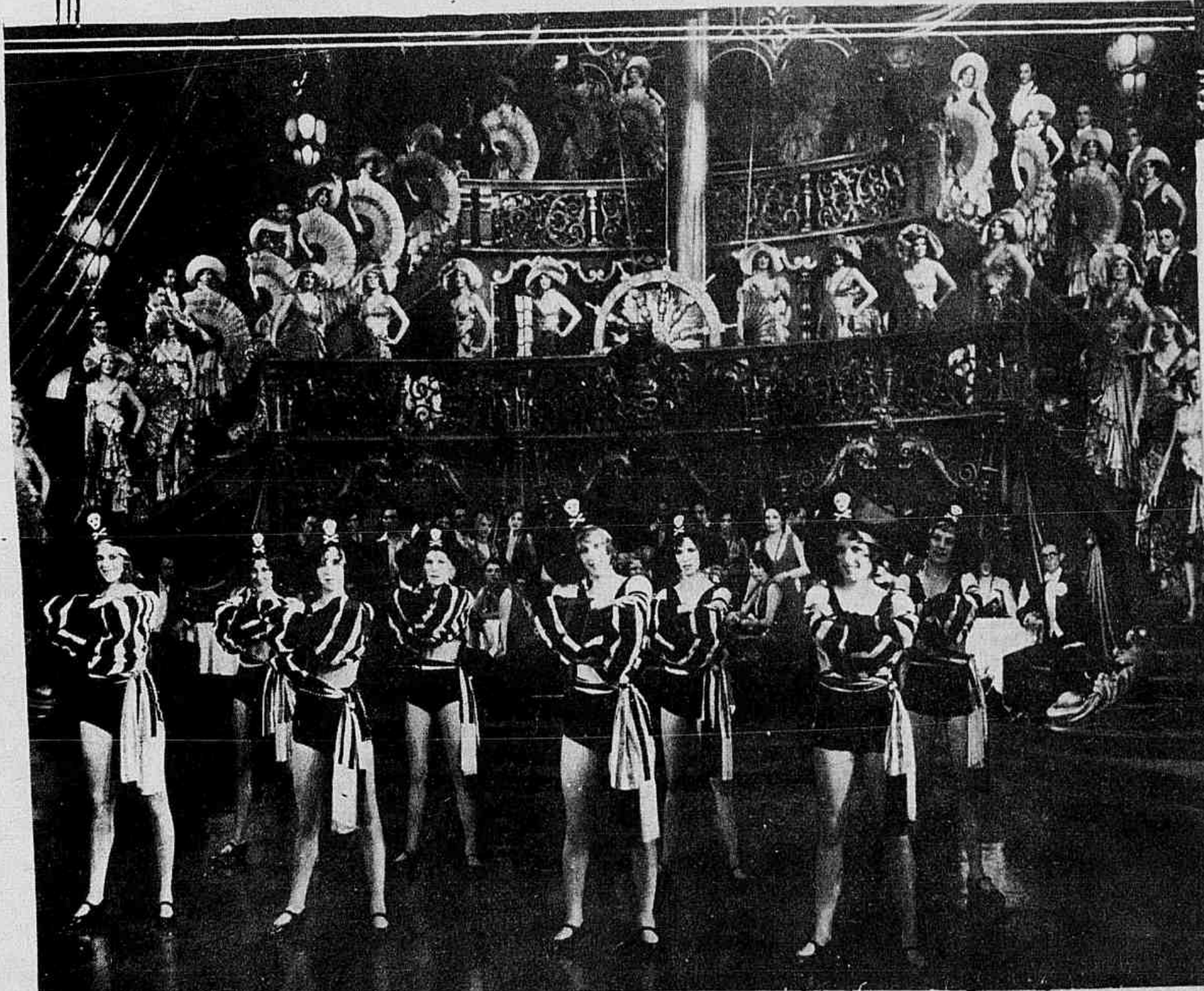
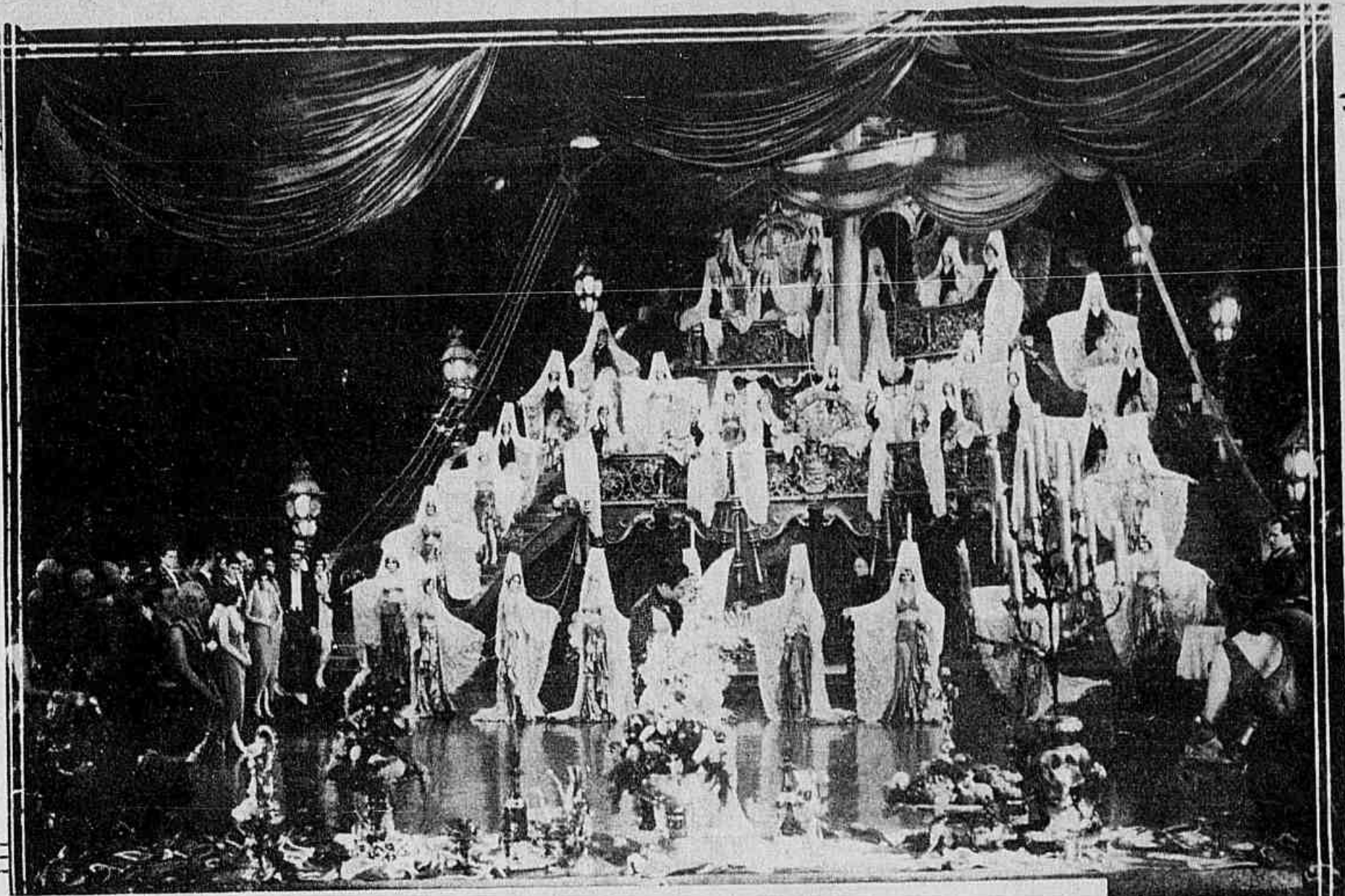
Quando Miss Roth foi descoberta pelo Lasky, em New York, depois de um espectaculo no "New Amsterdan Roof" seu principal film seria "If I Were King", e que depois passou a chamar-se "The Vagabond King".

Chegada a Hollywood, ella fez diversas pontas, emquanto aguardava sua anseiada opportunidade. E esta chegou de accordo com o que lhe fôra promettido.

Dentro dos farrapos de vagabundo, Lillian vae admiravel. Meu encontro com Lillian, teve o effeito e a duração de um relampago, cujo brilho demora algumas fracções de segundo mais do que o ordinario. Um outro factor, é a tactica de conversa actualmente.

Com a Broadway em Hollywood. as perguntas invariavelmente começam — quando teve principio sua carreira? Em vez da chapa antiga, — quando entrou para o Cinema?

Tendo feito a primeira pergunta, na base acima mencionada, ella respondeu-me. "Deram inicio a minha carreira no palco, aos seis mezes de idade..."

"Não tinha ainda cinco annos" continuou Lillian concertando os rasgões de sua saia côr de burro quando foge, "já trabalhava no Cinema. Lá em Fort Lee, em New Jersey".

AS PRIMEIRAS
SCENAS DE
Rio Rita
DO CINEMA...

BEBE'
E
JOHN
BOLES
AMAM-SE
BEIJAM-
SE,
DANSAM
E
CANTAM
COUSAS
LINDAS...

PERGUNTA-ME OUTRA...

LINDA (Porto Alegre) — Aconselhei assim porque está longe do centro productor e naturalmente elles darão preferencia ao pessoal daqui. Porque não envia seu retrato. Não recebi o recorte a que se refere.

S. UCHOA (Alagoa Grande) — Foi entregue ao encarregado da secção.

MORENA (Santa Victoria, R. G. do Sul) — Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas. Soròa, aos cuidados desta redacção! Olympio Guilherme, 5516, Fountain Ave, Hollywood, California. Dolores, U. A. Studio, Formosa and Sta. Monica, Hollywood, California.

CLARA (Rio) — Obrigadinho pela participação. Sim, mas o quadrinho que enviou é de "Braza Dormida". 1° Não recebem correspondencia em casa. 2° Ella, 29 de Julho de 1906. Elle, em 1905, é só o que eu sei. 3° Greta Garbo morava num hotel em Palisades, perto de Beverly Hills. Já se mudou neste mez, não sei para onde.

JULIK (Araraquara) — Pois elle vae-se tornar maior e poderoso. Sim, a Phebo, Benedetti e a Carmen Santos precisam de novos artistas. A opportunidade agora é enorme. As photos, podem ser enviadas para "Cinearte". Precisa apenas ter desembraço.

to bem, mas não contractem o tal director. Paulo está em New York.

N. CASALE (S. Paulo) — Só respondo pelo "Cinearte". Impossivel uma lista completa.

E. CELSO (Rio) — Lon Chaney, M. G. M., Culver City, California.

GALE' (Curityba) — Foi entregue ao encarregado da secção.

ZECA NETTO — O endereço de "Cinearte"? Como foi que sua carta chegou as nossas mãos?

RIO ANGEL (S. Paulo) — 1° Não. 2° Pensa em voltar. 3° Não. 4. Sim. 5° Ruth Gentil, aos cuidados de "Cinearte".

PATTUZZO (Collatina) — "Alma Camponeza" é melhor do que "Mulher Enigma". Preços, conforme a casa. 1.200, mais ou menos, ao metro. "Symphonia de S. Paulo", Paramount.

M. ALVEAR (Rio) — Estão bons, mas apreciariamos cousa sua, mesmo. 1° Não houve razão, alguma. 2° Sim. Quer arranjar-me um substituto?

JASMIN (Rio) — Estão realmente exgottados. Estão reprisando "Monsieur Beaucair".

nia. 12 de Maio, De Clelia, não sei. Ambas, Brazilian S. Cross, Tec Art Studio, Hollywood, Cal.

JACK QUIMBY (Rio Grande) — O caso ainda será tratado por "Cinearte". Já sahiram as que tinhamos. Agora, o film já passou. A carta foi entregue ao encarregado da secção.

VIRGILIO BRAVO SILVA (Porto, Portugal) — Lia Torá, Brazilian Southern Cross, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, California. Para ella não precisa a norma que deseja. E' possivel que "Sangue" e "Barro" appareçam ahi. Já ha negociações para isso. Póde enviar, obrigado.

F. MARTINS (Ilhéos) — Está na R. K. O. Gower Street, Hollywood, California.

STELLINHA (Amargosa) — O publico gosta assim... e lá muito natural, tudo isso. A côres, ainda não vi. Diga-lhe que "Cinearte" collaborará na inauguração. E' carioca e apenas admirador della. Acredito, o mesmo se deu com as cariocas e você deve ser uma dellas! Volte depresa, Stellinha, você tem cada uma!

PAPAGAIO (Rio) — 1° F. N. Studio, Burbank, California. 2° "Lilac Time" e "Why Be Good". 3° Já temos publicado algumas. 4° Não é preciso enviar dinheiro, já tenho repetido innumeras vezes.

AIMEON (Itapolis) — Todas as cartas são respondidas. A historia vae ser lida.

ME'LISSINDE (Rio) — Ora, Mélissinde, você que sublinha tantas palavras, "devia" saber que aquellas respostas não foram verdadeiramente minhas... Que Clara Bow, nada! Não acredito em La Bruyére, mas você não tem razão tambem... Griffith, sim, e que é de Cinema, é quem está certo...

FAN DE EVA NIL (Santarem) — 1° "Saudade" ainda não começou a ser filmado. 2° Não, já voltaram. 3° Ainda não se sabe. 4° Conforme.

PRINCIPE DE CHARTHREZ (Rio) — Sim, mas não precisa enviar dinheiro para pedir retrato. Se você quer ficar sem elle, envie.

A. J. A (S. Paulo) — Foi entregue ao encarregado da secção.

ENRI (Rio Grande) — Já falei ao Gonzaga. O preço do Album é de 8 mil réis.

MYRIAM (S. Paulo) — Absolutamente, não deixou o Cinema.

MYSTE'RE (Palmeiras) — Recebeu a carta que foi para S. Paulo? Qual o seu novo endereço e nome?

J. BASTOS JR. (Ouro Preto) — 1° Já não me lembro. 2° Não, que eu saiba. 3° Vae enviando mais.

LUCAS PEREIRA (Rio) — Já está em Cataguazes. A Phebo está fazendo uns pequenos films falados e começará "Ganga Bruta" dentro de um mez.

NANCY (Taubaté)—Está bem, mas Wallace é difficil.

L. T. de CARVALHO (Lagôa de Ouro) — Não enviamos photographias.

JOLITA BRANCA (Mar do Sul) — Mui-

LIA TORA' E SHERMAN ROSS EM "ALMA CAMPONEZA".

TACITO MOTA (Tatuhy) — Por photographia o juizo não pode ser perfeito. Foi archivado.

J. R. (S. Paulo) — Mas a secção é exclusiva de Octavio Mendes. Continue.

JOAO TORA' (P. Quatro) — Muito bem! Continue assim, amigo. Apreciei muito a sua carta. Paulo Portanova está agora em New York.

LOPES SILVA (Nova Lima) — Mas "Mulher Enigma" não é film brasileiro! Sim, é a mesma cousa. Tom Mix está vivo. "Braza", com a Agencia Universal. "Ganga Bruta", o proximo film da Phebo.

H. REIS (S. Paulo) — Envie photographia.

MOACYR PINHEIRO (Recife) — Alguns delles, serão ahi exhibidos muito breve.

JOSE' RAMON (Collatina) e M. ALMEIDA (Jundiahy) — Já foram mostradas aos tres interessados e archivadas.

R. MINUSCULO — Não recebi então. Janet, em 1907 e Sue, 1908. E' o que eu sei. Ambas, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Califor-

J. MARTINS (Rio)—Somente os films assim, que estão sendo exhibidos. E depois, é preciso ficar um do outro lado para se estudar melhor a situação, não é? Você mesmo, na sua carta, cita innumeras inconveniencias. De facto não era exploração, apesar de ter havido muitas irregularidades, algumas naturaes num caso como aquelle. A exploração deu-se lá e dopois você comprehenderá porque. Quem falou lá, foi o Pedro Lima. "Cinearte", a 4 mil réis, mensal? Vamos pensar.

B. HONORATO (Rio) — Já tinha sahido da sua presença naquella sessão. Sim, aquella scena do garoto ainda vae ser discutida. Obrigado por tudo. A photo vae sahir, calma.

V. de MERIDOR (Ouro Preto) — Não, abandonou o Cinema. Não conhece algum rapaz que deseja ser galã do nosso Cinema? Ha tres films brasileiros parados por falta de galã! Rod, quando houver bôa photographia.

W. BARREIRA (Fortaleza) — 1° Luiz de Barros, Theatro Santa Helena, S. Paulo. 2° Lia, Brazilian Southern Cross, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, California. 3° Pathé Studio, Culver City, California. 4° Olympio terminou o seu film "Fome". 5° Pretendem fazer outro film, mas ainda não começaram.

JOAO do MATTE (Curityba) — Foi entregue ao encarregado da "Pagina dos leitores".

LINDA (S. Paulo) — Raquel é differente, diz elle. Não entrevistado, apenas foi apresentado. Porque não querem.

C. PINTO (Rio) — M. G. M., Culver City, California. Para ambas.

MARY (Rio) — Parece o seu nome verdadeiro e nunca disse quando nasceu. E' solteiro, ainda. Barry é argentino e tem irmãos, sim. Um delles até, andou agora em Hollywood a querer ser jornalista. Solteiro, ainda. Actualmente anda num "flirt" escandaloso... com Myrna Loy.

D. MACIEL (Recife) — P. Lima nada recebeu. Si puder manter-se, venha, mas com o film, mesmo sem conhecel-o, nada conseguirá.

O que se exhibe no Rio

PALACIO THEATRO

PRESA DE AMOR — (His Captive Woman) — First National — Producção de 1929.

Este mesmo argumento foi filmado ha uns bons oito annos pela Paramount com Seena Owen e E. K. Lincoln nos dois principaes papeis e Robert Vignola na direcção. Não foi grande cousa como film. Em todo o caso o thema si não era novidade nesse tempo tambem não enfadava de batido. Na actual versão a maior loucura está justamente na banalidade e na velhice do thema. Felizmente, porém, George Fitzmaurice conseguiu dourar a pilula muito bem. Não revela novos aspectos das propriedades psychotherapeuticas das ilhas abandonadas. O film demonstra mais uma vez como um desses ambientes selvagens e deserticos é capaz de transformar caracteres, dobrar convicções e igualar sêres humanos. Ora isso tudo é o que ha de mais visto e revisto em materia de films. Mas como já disse o director enfeitou magnificamente esse material velhissimo. Soube cortar com a sua habitual pericia quadros de uma belleza incomparavel. Compoz outros no studio que deixam a gente embasbacada. Arranjou colloquios amorosos que só não são maravilhosos devido á cara feia de Milton Sills que delles afugenta toda a poesia, toda a belleza. E finalmente fez scenas de seducção em que Dorothy Mackaill tenta applicar em Milton as suas novas forças de "sex-appeal" que tambem não enlouquecem por que nellas como um espantalho surde a carantonha terrivel de Milton Sills.

O film começa numa sala de tribunal em pleno processo de julgamento da heroina. O thema vae sendo exposto pela boca das testemunhas. O ultimo depoimento, o de Milton Sills, é o mais importante. Eu pessoalmente acho detestavel essa maneira de expôr o assumpto de um film seja elle qual for. Mas o facto é que o film foi produzido na época em que a mania do "talkies" estava no auge. Precisava portanto ter a sua scenasinha falada.

E maneira mais facil de metter dialogo no film já terminado foi a que se vê. As testemunhas são chamadas uma a uma e fazem as suas declarações. Ditas cinco ou seis phrases dissolve-se o falatorio inutil na incomparavel linguagem do silencio. Tudo quanto se passa no tribual é falado. Aliás, sem partidarismo são essas as peeores scenas do film.

O trabalho de Milton Sills é bom, mas elle está completamente deslocado. Milton como amante extremado de uma heroina da idade e, com a figura de Dorothy Mackaill não resiste a um "close-up" e torna-se ridiculo num idyllio. Está velho e cada vez fica mais feio. Mas teimam em empurral-o em papeis de moço. A sua voz pode ser forte, mascula e bastante clara. E nesse caso a reproducção que se ouviu no apparelho da Western Electric do Palacio foi simplesmente infame. Ouviu-se uma voz de trovão sem inflexões inintelligivel de tão forte e até antipathica. Dorothy Mackaill tem um bello desempenho e mil opportunidades de ensaiar o que aprendeu de "sex appeal" p'ra cima da gente. Ella veste cada trapo do outro mundo... E no principio numa "toilette" quasi á Josephine Baker e com os mesmos requebros, tregeitos e passos toma conta inteiramente de qualquer "fan". A sua voz que só se ouve no final é extremamente delicada. Os outros são Gladden James, Marion Byron, Jed Prouty, George Fawcett e Sidney Bracey.

E' um film de grande belleza pictorica, pouco drama e thema demasiadamente conhecido. Vão ver como a criminosa Dot Mackaill consegue regenerar-se numa ilha deserta. E tambem como o seu crime sem justificativa é esquecido...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

DOROTHY MACKAILL ESTA' CHEIA DE "SEX APPEAL" EM PRESA DE AMOR"

CHRISTINA — (Christina) — Fox — Producção de 1929.

Mais uma edição de caracter criado por Janet Gaynor no inesquecivel "Setimo Céo". E como todas, ou quasi todas as outras não póde soffrer comparação com o grande trabalho do trio Janet-Farrel-Frank Borzage. E isso porque a historia desta vez é fraquissima. E' fraca a sua estructura dramatica e o seu final resente-se de falta de "suspense", alem de ser extremamente convencional. Entretanto, o film não é uma obra vulgar. Pelo contrario. A direcção de William K. Howard elevou-o acima do commum das producções de linha. E o resultado é que todas as suas scenas são de uma delicadeza que encanta e seduz. O idyllio de Janet e Charles Morton está revestido de uma espiritualidade de pura e singela. E a caracterização tambem mereceu todo o cuidado do director, com especialidade as vividas por Janet e Rudolph Schildkraut. As de Charles e Lucy Dorraine não são do mesmo quilate. A primeira devido a estar o artista completamente deslocado e a segunda por um cochilo de Howard, que permittiu a Lucy ensaiar os mesmos processos de "vampirismo", que ella empregou em "Sodoma e Gomorra". Ha tambem algumas situações inpregnadas de "hokum", mas salvas pela discreção do director. O final é que irrita de tão convencional.

Janet Gaynor como sempre tem um trabalho formidavel. Pena é que a não guardem para films melhores. Rudolph Schildkraut secunda-a admiravelmente. Charles Morton com o seu rosto quasi desprovido de nariz e Lucy Dorraine destoam no elenco.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ODEON

VER PARA CRER — (Why Be Good?) — First National — Producção de 1929.

Mais um film do genero de "Garotas Modernas". Tem Colleen Moore no principal papel, Colleen a mais perfeita flapper do Cinema ha uns cinco annos quando foi da primeira invasão dos films de "jazz" e de "flappers". Colleen continua a ser um exquisito exemplar de pequena louca. Não tem o poder de seducção de uma Sue Carol ou Anita Page. Mas o seu exotismo nesses papeis cerca-a de uma aureóla tal que desapparecem por completo as suas deficiencias physicas. A sua prsonalidade encantadora e garota completa a sua "flapper".

Aqui ella nos surge tal qual. O film aliás até um pouco além da primeira metade a despeito de certas falhas interessa vivamente. William Seiter em todo esse trecho si se esquece de tirar partido de caracteres como o vivido por Bodil Rosing e de situações que mais bem tratadas dariam mais força ao thema e traçariam riscos de luz em trechos sombrios do caracter da heroina, conduz a acção num rythmo cada vez mais excitante e proprio ao geneno das sequencias, desenvolve com bastante habilidade as caracterizações dos heroes, narra com poesia o romance amoroso, descreve em planos expressivos os ambientes e a atmosphera em que tem logar a acção e troca de passagem dois interessantissimos recortes phychologicos: o do pae do heroe e do pelintra. Este ultimo com especialidade é admiravel.

As primeiras partes, são, uma successão de scenas de farras em "dancings e cabarets". São visões magnificas em realismo e espetaculosidade desse mundo de gente que tem fogo nas veias. A montagem do "cabaret" é um assombro como originalidade e photogenia.

Do meio para o fim o rythmo não decresce, a acção não cáe. Mas a caracterização soffre desaranjos constantes e termina numa conclusão audaciosa e inverosimel. O que vale é que as scenas finaes revelam mais uma faceta do admiravel caracter do pae, isto é, de Edward Martindel.

"Ver para Crer" não tem o volume de "Garotas Modernas" quer como divertimento quer como Cinema. Não tem a caracterização perfeita do film da M. G. M. Nem o seu thema tem o mesmo valor. Mas enche completamente uma hora de folga e de quando em quando deixa ver esplendidos toques de direcção de William Seiter.

Neil Hamilton é o heroe. O seu trabalho é bom e revestido de muita sympathia. Edward Martindel, Lincoln Stedman, Collette Merton e o estupendo Luiz Matheaux completam o elenco.

Deve ser visto. Tem uns laivos de lição de moral, mas não faz mal. Mesmo porque a lição no final redunda em máo exemplo...

E ha alguns trechos bem interessantes no synchronismo como alguns "fox-trots" bem modernos.

Cotação: 6 pontos. P. V.

GLORIA

NA GAIOLA DE OURO — Producção de 1929. — (Prog. Serrador).

Um principe mettido num palacio onde vive como prisioneiro devido ás ameaças que lhe fazem constantemente os inimigos do regimen. Muitos figurões fardados cheios de bordados e galões. Dezenas de capacetes luzidios. Espadas chammejantes. Salões vastos de assoalho reluzente. Espelhos por todos os lados. Movimentos e gestos protocollares. Banquetes e recepções. Tudo isso é sommado. Mas do total

deve subtrahir-se o elemento amoroso mal cuidado, um confilcto soffrivelmente sustentado, a fraquissima direcção, a interpretação de palco de operetas e a linguagem das imagens que é deficiente a ponto de depender em grande parte dos letreiros. Ivan Petrovich e Marietta Milner são os dois heroes deste máo film palaciano. Em todo caso póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IDYLLIOS TROPICAES — (Tropical Nights) — Tiffany-Stahl — Producção de 1929.

Mais um drama dos mares do sul. Não é da envergadura de "O Deus Branco" por exemplo. Por vezes é até monotono. O seu thema repisa situações e acontecimentos preparados mechanicamente e já vistos muitas vezes. O conflito é velho — uma pequena é accusada innocentemente de um assassinato; e o seu apaixonado é justamente o irmão da victima. No fim ella é salva mesmo quando vae ser castigada. Entretanto o film não está mal dirigido e apresenta quadros de grande belleza. As scenas de pesca de perolas emocionam principalmente a do final quan-do morre o villão. Malcolm Mc Gregor e Patsy Ruth Miller têm os dois principaes papeis. Wallace Mc Donald faz o villão. Elle e Malcolm já deviam ter desapparecido da téla.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

S. O. S. ou NAUFRAGOS DA VIDA Ufa — Producção de 1928 — (Programma Urania).

Drama forte que serve de recheio a um bello thema amoroso. Um naufragio magnifico de detalhes mas fraquissimo technicamente e quanto aos recursos postos em pratica. O conflicto amoroso é optimo e o final é uma culminancia bastante acceitavel. Mas o tratamento de Carmine Gallone, o director, é que o arruma quasi completamente. E' o verdadeiro tratamento de film em series. O final então está visivelmente "assassinado" pelo director. O recorte psychologico das personagens soffre, do mesmo mal. Como se póde estragar um caracter, o de Gina Manes. Liane Haid está mais bem maquillada e portanto mais bonita. Alfons Tryland é o heroe. André Nox faz cada expressão!

Cotação:5 pontos. — P. V.

COLLEEN MOORE CONTINUA A SER A ADORAVEL MELINDROSA DO CINEMA...

PATHÉ

INFERNO DE PRAZERES — (Coney Island) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Um romance movimentado farto em lutas sensacionaes e em aventuras emocionantes. Toda a acção tem logar dentro do famoso parque de diversões de Coney Island. O romance de Lois Wilson e Eugene Strong não iuteressa mais porque elle tem cara de poucos amigos. Felizmente Lucila Mendez com a sua personalidade irrequieta e vibrante encarrega-se de angariar sympahtia para o film si não pelo seu namoro com Rudolph Cameron pelo menos com as suas violencias e o seu desembaraço fóra do commum. William Irwing é o villão. Apanha que é um horror e com a vantagem de fazer a gente achar graça no seu infortunio... Entretanto, domingo, o Pathé quasi pegou fogo.

Cotação: 5 pontos.— P. V.

Passou em reprise "O Cavalleiro Destemido" de Tom Mix.

IRIS

SONHO E REALIDADE — Defu — Producção de 1927.

Nem os studios allemães escaparam dos soluços e suspiros de soffrimento de Mary Carr. A sua fama de "Honrarás Tua Mãe" é ainda responsavel por mais este seu trabalho.

Cotação: 4 pontos. —

PHENIX

A CRUZADA NEGRA.

Um documentario feito com muita falta de senso cinematico. Mostra apenas. E muito mal. E depois esse negocio de mostrar negros nu's e em estado de barbaria já está ficando "pau".

S. JOSE'

ERROS DA VIDA — (Remember) — Producção de 1927.

Serve para matar saudades de Dorothy Phillips. E ainda mostra a formosura de Lola Todd.

Cotação: 4 pontos.

Evelyn Brent substituiu Mary Eaton no elenco de "Fast Compans" da Paramount.

Virginia Valli, Ricardo Cortez e Conway Tearle têm os principaes papeis em "Lost-Zeppelin" da Tiffany-Stahl.

Lewis Milestone conseguiu livrar-se do seu contracto com a Caddo.

Dos 5251 Cinemas "yankees" equipados com apparelhos sonóros 2238 foram servidos pela Western Electric.

Griffith vae produzir "Abraham Lincoln" por conta de Joseph Schenck. Será um film todo falado e versará sobre o lado mais humano da vida do grande presidente "yankee".

Os lucros liquidos da Fox durante o primeiro semestre do corrente anno elevaram-se a mais de seis milhões de dollars.

"Footlights and Fools" é o ultimo film de Colleen Moore para a First National. Terminada a sua filmagem ella fará uma viagem de férias até Outubro quando voltará á Hollywood. A. R. K. O. e a Paramount disputam os seus serviços.

A Fox contractou Irene Rich para coadjuvar Will Rogers em "They Had To See Paris".

James Murray é o namorado de Mary Nolan em "The Shanghai Lady" da Universal.

DE SÃO PAULO

(DE OCTAVIO MENDES, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

O maior acontecimento da semana, sem duvida. O unico, mesmo, que se póde chamar de acontecimento. E' já a quarta semana de exhibição de "Acabaram-se os Otarios", no Santa Helena.

Annunciam como "record". E é "record" mesmo! O que de publico tem affluido ás bilheterias do Cinema. O que de dinheiro se tem recolhido aos cofres. O que de garantias solidas de successos futuros. Só o sabem Lulu de Barros e seus socios...

Mas para quem esteja um pouco á esquina destes acontecimentos. Poderá, sem duvida, ajuizar melhor sobre o assumpto.

Porque é innegavel que o publico apoiou a novidade. Embora todos concordassem que o synchronismo do "synchrocinex", ainda deixa a desejar, todos apoiaram. Isto, sem duvida, é a affirmação categorica de que o publico quer cousa Brasileira! Não se importando, mesmo, com a absoluta perfeição das primeiras provas e das experiencias basicas.

E o facto é, palpavel, que o publico já se vae afastando dos espectaculos falados dos Cinemas... E já se vae chegando para o lado da cinematographia Brasileira...

O marasmo que, dantes, se interpunha entre o publico e a producção brasileira honesta. Impedindo-o de "ver" e de "gostar" de um film nosso. Já está provado. Era o facto dos americanos nos mandarem, de lá, producções magnificas. O silencio é uma linguagem universal. E os reduzidos letreiros de um "bom" film são traduziveis e até adaptaveis...

Assim, como se diz na giria, "o publico não fazia força"...

Mas o norte-americano que, na phrase já aqui transcripta do escriptor theatral e actual director cinematographico, Bayard Veiller, pretende, vê-se, fazer do inglez o esperanto moderno... Atirou ao rosto do publico um aborrecimento nascido no primeiro film assistido. Solidificado nos seguintes. Concretisado e irreductivel nos ultimos...

E a cousa está ficando preta... Parece que a palavra "Novidade", já não é mais uma oração obrigatoria para publicos incautos... Um cinematographista do Rio, disse, não me lembro onde, que em certos films, o dialogo auxilia intensamente a acção dramatica (!) e que o publico se não "entende, comprehende" o "sentido" do que os artistas dizem...

E é por causa de juizos taes que ainda se exhibe o film inteiramente ou em parte falado entre nós...

"Fogo nas Veias", com Alice White, da First National que, na verdade, não vae além de um film mediocre, não escorou até quarta-feira desta semana no cartaz...

A razão é simples. Porque além de se tratar de uma producção fraquissima. Tem a mesma innumeros dialogos. E o publico, repito, já se está cansando... Já se está aborrecendo... Já está achando que é demais...

E com razão! Vamos e venhamos!

Porque se a educação manda e reza que um individuo não converse com terceiro, em lingua estranha, ao lado de um amigo. Porque razão nós seremos obrigados a ficar uma e mais horas dentro de uma sala de exhibição ouvindo e... não entendendo patavina?

Os films falados, ultimamente, têm vindo disfarçados.

Alguns se nos apresentam com a pecha de "sonoros, cantados e synchronizados" e são legitimos "talkies"...

E, ainda outros, disfarçados, pessimamente, atraz de reclames mais ou menos assim: — "o film, sem duvida, tem dialogos. Mas são extraordinarios! Depois, são scenas tiradas ao ar livre, novidade essa que merece ser vista e ouvida... E o actor fulano de tal, com a sua maviosa voz, cantará a canção tal, incalculavelmente doce... "E ha alguns dialogos em hespanhol!"

Ora, francamente, inglez tanto faz ser falado ao "ar livre" ou "dentro de casa". Canções dulcissimas... Nós "ouvimos" já o Richard

Mas resta, ainda, "muita novidade!" Muito, Barthelmess... Voz maviosa... Nós já ouvimos a Baclanóva... Dialogos em hespanhol... Serão, naturalmente, como as canções mexicanas de Lupe Velez em "A Canção do Lobo"... "I love you, "mi amado!"...

Não... Eu acho que não péga! E' preciso arranjar "uma solução". E, com perdão da giria, não "uma tapeação"!!!

Depois eu li as opiniões de individuos abalisados como Von Stroheim, Clarence Brown e outros. As quaes, claramente, mostram que o Cinema falado, sobre o Cinema silencioso, terá que apresentar as suas vantagens.

Só o facto de, um dia, um letreiro poder ser supprimido e substituido pela voz... E' um colosso!

"aperfeiçoamento!" Não será para daqui a mezes. E talvez, nem para daqui ha annos...

Porque, muito embora o Cinema falado tenha feito progresso inconcebivelmente vertiginoso, é certissimo que a sua perfeição virá tarde. Por uma razão curta e simples. Porque, conforme Von Stroheim já o disse, "o productor", geralmente, "é burro!" E o seu obtuso cerebro custará a comprehender que o film falado, para ser perfeito, terá que applicar a razão minima de voz pela quantidade maxima de acção! Se existem, por exemplo, numa continuidade rigorosamente cinematographica, 100 letreiros. Devem existir, num film falado perfeito, pela mesma razão, 100 dialogos! Nada mais! E não o falatorio cretino que se ouve nas producções actuaes... Em que se revelam as inflexões dramaticas da voz do actor tal. E a possante musculatura vocal do grande actor dramatico sicrano de tal...

Aproveitando-se disto, os jornaes daqui fazem grande barulho em torno de Oduvaldo Vianna como productor que quer ser de films falados.

Oduvaldo, innegavelmente tem uma grande vantagem. As diversas companhias theatraes que formou e manteve... Assim, neste particular, elle poderá vencer. Está provado que elle tem energia e capacidade para formar uma companhia. Mas de Cinema, elle precisa ter alguma coisa mais. Orientação.

E se quizer dirigir films, terá que aprender primeiro a technica do Cinema. Que nunca foi nem nunca será "rotativa do theatro"...

Em todo caso Oduvaldo poderá contribuir com os seus escriptos.

Arranjando quem os scenarise. Porque as suas peças, os seus sainetes, são, na verdade, assumptos Brasileiros bem interessantes. E o seu espirito fertil, sem duvida, nos dará mais assumptos e, todos elles absolutamente Brasileiros.

Oduvaldo é desses raros individuos que sabem mostrar o que é Brasileiro sem pensar exclusivamente em mostrar um caipira sentado sobre os calcanhares dos pés...

Mas o meu receio todo, é que Oduvaldo vá applicar demasiada technica theatral aos seus films falados. Haverá, assim, falatorio excessivo.

Procopio Ferreira, por exemplo, é contado no numero dos accionistas de Oduvaldo Vianna. Os boatos dão-no, mesmo, como já tendo 100 contos de réis na Companhia Brasileira de Fitas Faladas.

Mas Procopio pretende, com isto, editar algumas das suas caracterizações do palco? Pensará, por acaso, em pôr cabelleiras grisalhas e demais apetrechos e editar algum dos velhos gaiteiros do seu repertorio?

Oduvaldo pensará, por seu lado, em applicar "todos" os alcaides da sua companhia? Ou escolherá, no meio delles, os realmente photogenicos e aproveitaveis?

Eu acho que Procopio terá que estudar primeiro o seu typo. E deixar-se dirigir por quem entenda de Cinema.

E que Oduvaldo ficaria melhor se deixasse tudo quanto se refere ao theatro e passasse a ser um amante verdadeiro e enthusiasta do verdadeiro e são Cinema!

Será tolice daqui contar-lhe que o Cinema tem as suas nuanças. Que a sua technica é absolutamente contraria á technica theatral. Que é preciso conhecer muito Cinema para fazer fitas faladas. Para não correr o risco de fazer peças photographadas e nada mais...

Mas, emfim, póde ser que alguma palavra aqui jogada á esmo vingue. E que della surja alguma mudança aproveitavel para o nosso Cinema.

OURO (The Trail of 98) Metro Goldwyn Mayer — O director Clarence Brown é desses individuos que têm o seu logar bem marcado no Cinema. E o numero e a qualidade dos seus films, até hoje, têm dado razão ao prestigio de que gosa o seu nome.

Elle tem um cunho peculiar de dirigir. Os seus argumentos trazem um extraordinario vigor dramatico. E têm uma estupenda realidade nas suas scenas.

O artista, nas suas mãos, deixa de ser um boneco. Passa a ser um verdadeiro ente humano. E Clarence Brown, entre os seus caracteristicos conta um. A sua paixão desusada pelo primeiro plano. A machina avança sempre sobre o artista. Tral-o de segundo para primeiro e de primeiro para maximo plano! As expressões são accentuadas. Frizantes. Elle, como nenhum outro, bota o medo real na physionomia do artista que sente medo. E o odio e o amor e o ciume e a maldade. Nas physionomias dos artistas que passem por esses phenomenos do sentimento...

Assim sendo, é dos taes directores perigosos para o artista. E em "Ouro", na verdade, não se vê um artista. Elles o são do calibre de uma Dolores Del Rio. De um Harry Carey. E de um Karl Dane. No emtanto, apesar disto tudo, só vemos Clarence Brown. Pelo controle esmagador da sua direcção poderosa. Pelo seu cunho especial de dirigir. E no menor toque do film a gente percebe a figura sympathica e intelligentissima do sublime director de "O Diabo e a Carne"...

"Ouro", nas mãos de outro director, como P. V. já o disse, seria, mesmo, um prodigio maximo de "hokum". Porque narra, em todos os seus detalhes. O pavoroso soffrimento dos audaciosos aventureiros que foram ao Alaska buscar ouro.

Mas o scenario de Frances Marion. E, principalmente a direcção de Clarence Brown. Tornaram o film uma cousa admiravel de se ver e uma das boas obras que o Cinema nos tem proporcionado.

A scena do congelamento de George Cooper é impressionantissima. E admiravel o estudo sobre aquelles dois irmãos tão unidos...

Ha comedia em profusão e da melhor. Drama intenso. Tragedia de arrepiar. E "Ouro", innegavelmente, póde e deve figurar entre os films de vulto da Cinematographia.

Ha angulos novos e admiraveis. Aquelle de Dolores quando Harry Carey entra no quarto, por exemplo...

E a luta final até dá raiva! De tão brutal e de tão humana.

Vejam o film!

A synchronização ás vezes é esplendida. Mas ás vezes é impagavel. O vento é chuca-chuca. Mas a "synchronização" dos soccos que Harry Carey e Ralph Forbes trocam, é de rir á valer. Outrosim os "sons" daquelles desabamentos "fragorosos", todos...

Um esplendido espectaculo!

FOGO NAS VEIAS (Hot Stuff) First National — Alice White... Fogo nas veias... A' porta do Cinema um cartaz... Alice White só

vestida dentro de uma camizinha de sêda. Vaporosa e loucamente seductora... Mocidade... Romance... Collegiaes... Bagunça... Chôros com cavaquinhos... Tudo isto!

Mas qual! "Fogo nas veias"... Se é este todo o sangue que os norte-americanos têm nas veias... Coitados! Não dão para sahida. O mais infantil idyllio de "Barro Humano" bota terra no film todo de Alice White!

A gente espera ver um colosso. Alice White loucamente tentadora. Beijos ardentes. Paixão moça. Fogo nas veias...

E, afinal, vê-se um film perfeita e absolutamente tolo... E de uma falta de vivacidade e graça absolutas!

Mervyn Le Roy tem apresentado regulares borracheiras. Esta, sem duvida, é uma das mais completas!

Alice... Que peccado tanto "it" para tão pouca cousa...

Não ha siquer um beijo. O unico é interceptado pelo vidro de uma janella...

Louise Fazenda exaggeradissima. A sua scena de patinação, com Charles Sellon é de se dar pancada! E como symbolo de falta de graça temos aquella outra scena em que William Bakewell vem tomar satisfacções de Buddy Messinger por causa de uma telephonada...

Qual! Depois, para cumulo, ainda me arranjam uma synchronização páo, páo, páo...

No Cinema Odeon, sala Vermelha, aquelle colosso, via-se um numero reduzidissimo de pessoas...

O DRAMA DE UMA NOITE (The Canary Murder Case) Paramount — William Powell é suave. E' extraordinariamente Cinematographico... Elle descobre dois crimes. Provaos pela intelligencia e não pelos factos. Defende a theoria. Defende o cerebro. E sáe-se admiravelmente! Só aquelle jogo de pocker... O elemento amoroso é fraco. E' um film de William Powell e para Wiiliam Powell. Mas é interessante e mantem agrado até ao final.

Foi exhibida a copia silenciosa. Acompanhada pela bôa orchestra do Paramount.

Vejam sem susto. Só pelo trabalho de William Powell já vale a pena!

O MARTYRIO DE JOANNA D'ARC Programma Paramount — Carl Dreyer, com este film, nos Estados Unidos, deslumbrou e conseguiu um desusado renome.

Agora que já o vi, posso affirmar que a critica norte americana não mentiu. O director francez, de facto, apresenta um trabalho notavel, sob todos os pontos de vista.

Mas o film, tambem, absolutamente não pode causar o menor successo. Porque é secco. Arido. Despido no menor requinte de material de agrado para o publico.

A Joanna D'Arc que se nos apparece, é feia. Franzina. Typo, mesmo, de camponeza inspirada por um mysticismo de força magica.

Não ha um artista maquillado. São sómente caras gordas. Magras. Barbadas. Lustrosas. Feias. Pavorosas. A torturarem a misera e indefesa santinha.

O desempenho de Melle. Falconetti é até enervante! Tem um tal cunho de verdade. E' tão perfeito! Que a gente se sente mal. Sempre, nos seus olhos, ha uma lagrima prompta para cahir. A' approximação de uma noticia confortadora, seus olhos brilham, fulgem, E a chegada da noticia a mais tragica, a luz dos seus olhos como que por um milagre se esconde...

E são quasi que só primeiros planos, são sempre apanhados de um angulo differente e novo.

Neste particular, então, photographia, Murnau vae ter um ataque com este film. Porque tudo o que elle já fez em materia de angulos é infantil ao lado do que ha aqui neste film.

Eu acho que o publico em absoluto póde acceitar este film. Porque é despido de historia e não tem interesse algum. Mórmente para as donzellas em ponto de casorio e para os donzellos com uma vóz mediando entre o contralto, soprano e tenor...

Mas é um film sublime para os que amam o Cinema como arte. Porque, incontestavelmente, é formidavel. Pela direcção. Pela originalidade da photographia o que, sem duvida, tambem é arte do director. E pelo trablaho portentoso de Melle. Falconetti.

SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METROPOLE — Rex Film — Distribuido pela Paramount.

E' o segundo film brasileiro que a Paramount distribue. Parabens! Digo segundo, este anno. Porque não me estou aqui referindo ao passado.

E' um film que todos os Brasileiros devem assistir. Porque é interessante. Tem Cinema. E, na verdade, é mesmo alguma cousa que deve ser exhibido pelo mundo para mostrar o que é um trecho do Brasil immenso!

Se não fossem certos detalhes demasiadamente repetidos. Os mascates. As ruas do centro. Bondes em excesso. Aquelles angulos muito demorados. Teriamos tido, sem duvida, um film completo. Assim, cuidando esmeradamente de certos detalhes, descuidaram os seus productores de outros. Assim, demoraram-se muito a filmar minucias algumas até dispensaveis e se esqueceram, infelizmente, de outras cousas notaveis de São Paulo. Mas, assim mesmo é um espectaculo que empolga e que traz orgulho as nossas almas de brasileiros! Ninguem o deve perder!

O trecho do jardim da infancia é encantador. Os trechos da Penitenciaria são admiraveis. A cidade, ao amanhecer, está estupendamente photographada. Os flagrantes das feiras. De certos angulos da cidade e outros, são admiraveis. E, como nos trechos daquella mulher, no "camarão", e, em outros, Lustig mostra que tem adiantados conhecimentos do que se chama um film moderno.

O quadro da proclamação da Independencia é bom. Está bem feito. E ha, em certos trechos, como naquella corrida de 100 metros, no Paulistano, grande originalidade no modo de photographar. Aliás este gosto artistico impéra em todo o film. E gente que sabe(assim, aproveitar as mil minucias e encantos de uma sabia objectiva, saberá, por força, para o futuro, produzir bons films de enredo. Vamos aguardar!

O PAGÃO – (The Pagan) – Metro Goldwyn Mayer.

Quem escolheu este film para inaugurar o Rosario, foi feliz. Porque não é um film. E' uma canção de amor, languida, maviosa, delicada, que um namorado apaixonado canta aos ouvidos da sua noivinha de mel...

Ao fim do film, quando escurece a sua ultima scena, uma grande scisma nos invade... Teriamos assistido á um film, ou, por acaso, teriamos tido um sonho bom? E' desses films que fazem a gente ficar de olhos pregados a téla, no seu primeiro quadro, e só desprende a nossa attenção quando voltam as luzes a espantar as sombras magicas...

Cinema, por causa de films como "O Pagão" é que eu tanto te amo! A linguagem da historia de John Russell que a intelligencia Cinematographica de Dorothy Farnum converteu em film, só tu, Cinema, podias falar!

São encantos sobre encantos. Clyde de Vinna merece um destaque especial. A sua photographia é magica. E' entorpecente. E' doidamente fascinante! Põe na gente uma vontade doida de ir morar com aquella gente feliz das ilhas dos mares do sul...

W. S. Van Dyke, porém, occupa o primeiro plano. Até hoje eu não concebo como é que um director que veiu dos films de cow-boy, como Van Dyke veiu, possa, alguma vez, dirigir films como "O Pagão"! A sua direcção é suave. E' encantadora. E' macia. E' morna!

Elle compoz cada idyllio! Cada scena de amor! A linguagem que elle poz neste film, toda ella, é o amontoado dos versos os mais harmoniosos que se juntam para compor o mais bonito dos poemas!

A suavidade e a quasi infantilidade que elle imprimiu ao suave Novarro. A magia de meiguice que elle botou dentro do menor gesto e da menor attitude de Dorothy Janis. A infelicidade amorosa de Renée Adorée. E a brutalidade e o fingimento do homem branco, Donald Crisp. São poderes magicos que sómente um grande artista do Cinema poderia conseguir. E W. S. Van Dyke, que, com este film, lavra o segundo successo, o primeiro dos quaes veremos breve, "Deus Branco", de agora para diante vem para as primeiras folhas do meu livro de "azes" do Cinema! Vem porque merece. E, tambem, irá para dentro do coração de todos os "fans". Porque ninguem pode deixar de sentir, de mergulhar dentro do balsamo de suavidades que é este grande film, "O Pagão".

Ramon Novarro, na minha opinião, com este film, apresenta, o seu melhor papel. Nunca elle teve outro que se compare á este e nunca terá. A historia, foi escripta por John Russell. O mesmo que escreveu a historia de "Apsará". Mas Novarro, neste film, cria um papel de indigena indolente, apaixonado eterno das maravilhas da natureza. E este papel de rapazola ingenuo, despreoccupado, Novarro fal-o fantasticamente bem! Não só pelo seu desembaraço até desconcertante diante da objectiva, como, principalmente, pela vida que imprime á menor e mais insignificante scena que desempenha.

Os seus idyllios, com Dorothy Janis, todos elles, são verdadeiras fantazias que sómente em sonhos podemos conceber. Principalmente aquelle que têm após Novarro raptal-a no momento em que se casava com o seu brutal senhor.

E, scena magnifica, admiravel, estupenda, é aquella em que Novarro julga-a escondida e, apanhando a bengala do seu perverso inimigo, distrahido, depois sabe o fim que sua amada tivéra... E, nesta scena, particularmente, a synchronização auxiliou e intensificou extraordinariamente o film!

A continuidade de Dorothy Farnum, é um rosario de contas de diamante. Repassamo-las, contrictos, olhos e alma em extase, como se estivessemos aos pés de um altar orando pela nossa felicidade...

Um dos films que mais me encheram as medidas. E, sem duvida, o melhor espectaculo de Cinema sonoro que até agora nos foi dado ver.

A voz de Novarro, corresponde á espectativa. E' macia e doce como a sua propria personalidade. E o thema do film, a canção de amor do pagão, elle canta com desembaraço e com uma arte admiraveis.

A musica, intelligente e bem compilada, auxilia immensamente o film.

Será escusado recommendar o film. Porque as suas lotações estão sendo exgottadas, diaria-

(Termina no fim do numero).

PENSEI QUE ALICE WHITE TIVESSE "FOGO NAS VEIAS"...

EMIL JANNINGS, voltou de novo para a Ufa. Aqui estão as bôas vindas do Studio onde elle ficou famoso...

A DERRADEIRA VOZ DO CINEMA

(F I M)

trabalho da Benedetti-Film que tantos e tão puros enthusiasmos despertou aqui em S. Paulo quando da sua apresentação no Theatro Paramount. Como bem descreveu O. M. o solerte correspondente de "Cinearte" o ambiente predispunha para o bem-estar. Theatro bem enfeitado, a fita bem enscenada, musica apropriada, tudo em ordem emfim. Alliemos todas essas coisinhas ao valor intrinseco da fita e teremos uma explicação do successo que tal film fez aqui entre nós. Nunca vi o publico applaudir um film, e no entretanto era com verdadeiras salvas de palmas que o publico que enchia o theatro saudava o apparecimento dos nossos artistas, e da exhibição do trabalho consciente e perfeito de um pugilo de homens de fé no futuro da Cinematographia Brasileira. Logo ao iniciar-se a sessão, e como symphonia, uma divertida e curiosa selecção de motivos nacionaes em que predominava os themas dos principaes personagens da fita. Nessa symphonia tinhamos de tudo, desde a "Senhora D. Sancha" ao "Jura". Da "Casa de Cabôco" do nosso grande Heckel á deliciosa canção de Vogeler "Linda Flor". Analysemos a musica desse film. Antes de tudo os themas.

Em geral cada personagem tem uma alma differente, uma sensibilidade diversa e como tal cada qual tem um caracter diverso, expresso por uma musica differente. "Mario" (o galã) tinha como thema uma linda valsa (Janeiro, de Odmar Amaral Gurgel, Edição Irmãos Vitale) bem brasileira, e cujas phrases principaes articuladas pelo Violoncello e Clarineta em "chalumeau" davam bem a idéa do typo masculo e ao mesmo tempo voluptuosamente sentimental. Vera (Gracia Morena) tinha outra valsa, (que como a primeira pertence ao mesmo editor, e autor da famosa collecção das valsas dos mezes). Esta valsa era Maio e já tinha outro senso.

Nella entendia-se, quasi que se via nos seus sons tão suaves a doçura e languidez tão brasileiras e a ingenuidade tão bem representadas pela arte sabia de Gracia. Gilda (Lelita Rosa) a linda flor dos tropicos, meiga e agitada da insoffreavel ansia de viver, como poderia ser melhor representada si não o fosse com a adoravel e terna "Linda Flor" de Henrique Vogeler? Que musica poderia nos dar melhor expressão da doçura e meiguice daquella alma captiva e sedenta de carinhos? A bulhenta "Jollity" de J. S. Zamecnik (o mago da musica cinematographica) era a unica apropriada para com sua torrente de notas exprimir aquella catadupa de palavras que denunciavam o genio irrequieto e a lingua tagarella de D. Zefa (Luiza del Valle-D. Chincha).

Helena tinha como thema a deliciosa valsa-boston "Premier Oui", que com volupia descrevia aquella flor de carne entreaberta para a vida e em todo o explendor de sua estuante belleza. Dos themas passemos ás differentes scenas. Logo ao principiar o film, terminada a symphonia, ao admirar as paysagens deslumbrantes e inesqueciveis do nosso adorado Rio de Janeiro, ouviamos a curiosa composição de I. Bergée — "Southwestern Ydyll" — que, se não viesse da America e assignada com nome estrangeiro, eu juraria ter sido composta por um brasileiro da gemma. Motivos typicamente nossos, o nosso inconfundivel rythmo, emfim, um verdadeiro samba dos nossos, lento, voluptuoso. Ao depararmos com a scena da morte do pae de Vera o "Dramatic Appassionato" nos dá bem a impressão de tristeza que perdura naquelle ambiente attingido por desgraça tão grande. As tristezas da velha por não poder dar brinquedos á menina estão bem descriptas na "Pathetic Melody" logo transformada no "Prelude of Stories of Boys" quando ella começa a contar historias da Carochinha para distrahil-a da falta de brinquedos.

Os escriptorios da Cia. Aerea tem no "Musardise" a descripção do ambiente de "voadores" terrestres que lá ha. Quando apparece a Avenida Central a marchinha de Roque Vieira "Senhorinha Brasil" nos dá uma impressão do bulicio e movimento bem nossos na movimentada e querida arteria carioca. Ao brincarem os soldadinhos parodiando a celebre phrase de Floriano, um toque militar de pistons em surdina com marcha batida de tambores dá um tom comicamente militar aquella scena tão interessante. A scena da piscina, com todos aquelles namoros e promessas passageiras, illustrada com o famoso "Jura" do Sinhô tem um sabor typicamente nosso. Um tango bem chronometrado acompanha exactamente a dansa de Mario acabando justamente na scena que em close-up os dois sellam a dansa com um forte beijo. Ao perguntar o gorducho onde era o buffet rompe "Sou da fuzarca" de Wan-Tuyl de Carvalho logo seguida pelo thema de Helena tocada por um violino em surdina acompanhando o idyllio della com Mario ao luar.

A hilariante scena do despertar do menino com as rabugices do avô poderia ser melhor illustrada do que se fosse com outra musica a não ser o "Réveil agité"? Os themas succedem-se á apparição de cada personagem a qual elles são dedicados até que Martha chorando e á espera da filha tem a acompanhal-a nesse transe o delicioso e triste "Sorrow". A Scena da victrola em que Helena e Mario querem dansar foi chronometrada e o Fox-trot "Honey" principiava ao cahir da agulha sobre o disco, terminando exactamente quando a parada automatica da victrola fazia terminar a musica abandonada pelos dois amantes então longe de ouvirem musicas de especie alguma. O thema de Gilda repetido em surdina quando fica só com toda a sua amargura depois de sorver a taça dos desenganos... De novo a "Sou da fuzarca" quando o "viveur" declara preferida a qualquer musica de Chopin. E quando Eva Nil ao piano curte sua amargura e chora toda a sua dor, que melhor que a "Marcha Funebre de Chopin" nos poderá dar a impressão de ouvirmos os accordes, espaçados e solemnes do piano, e quando ella se abandona em pranto convulsivo sobre as teclas continua a orchestra a phrase iniciada pelo piano em synchronismo com a fita. O thema de Vera já em tom grandioso encerra o commentario musical ao explendido trabalho da Benedetti-Film.

De São Paulo

(Conclusão do numero passado)

as lutas que teve de sustentar contra Ted Lewis para fazel-o comprehender que elle precisava ser um actor antes de ser Ted Lewis...

Roy Del Ruth, prefere o artista de theatro...

Bryan Foy, após ter dirigido um film falado com Texas Guinan, ficou meio maluco. E, diz a chronica, que se admira de que elle não tivesse mimoseado a tal de Miss Texas com um delicado ponta pé. Porque, ainda diz o chronista, momentos houve em que Texas Guinan quiz levar o seu convencimento ao ponto de interferir na menor minucia do film e, com certeza, julgava entender mais a respeito de dialogos do que um carissimo e genialissimo escriptor de nomeada!...

E outros, então, falando da avalanche de new-yorkinos que investem sobre Hollywood com as suas technica theatraes, dizem, como disse Agnes Christine Johnston, a scenarisadora de "Filhinha Querida", "Fazendo Fitas" e "Divina Dama".

— "Qualquer dia eu me mudo para New-York. Só assim elles mandam chamar e me dão um bom contracto..."

Leatrice Joy acha, apenas, que esta avalanche não é outra sinão a mesma que, ha annos, investia por Chilkoot Pass, em busca do ouro da California...

* * *

Os productores, por sua vez, justificam as suas attitudes. G. P. Schulberg, director geral do West Coast Studio da Paramount, disse, com referencia ao numero de artistas que a Paramount perdeu e despediu, ultimamente, entre os quaes contam-se Adolphe Menjou, Thomas Meighan, Emil Jannings, Bebe Daniels e Richard Dix.

"Não podemos apresentar ao publico um sujeito com um terno novo e usando um chapéo velho e gasto... Por isso arranjamos um elenco novo e adaptado á novidade"...

E por essas e outras é contratam individuos do porte e da sympathia de um Frederic Marsh...

A queda da sáia

(F I M)

da de tempo, a perda do "money", sem contar com a demonstração publica de inferioridade. Muito complicado. Tudo muito velho. E o amor desappareceu. Propriamente não desappareceu. Mas tornou-se cousa de redoma, muito antigo e catalogado que os museus não exhibem porque não ha nisso vantagem alguma.

Depois a "girl" pulou para maiores actividades. Entrou no commercio. Invadiu as fabricas. Metteu o bedelho em tudo. Onde havia um homem — existem hoje duas mulheres ganhando a metade do salario. Até nos circos de cavallinhos. Hoje quem levanta as bolas de papelão, os grandes globos de quinhentos kilos; quem sustenta o palhaço na munheca esquerda e o porteiro na direita — é mulher, um mulheraço immenso, disforme, que no final do "numero" ainda acceita charutos da assistencia babosa.

Mas isso ainda não seria nada — não seria mesmo quasi nada — si com as reformas do sexo, a revolução sociologica e o pandemonio matrimonial — a "girl" conservasse uma sáia, um pedacinho insignificante de sáia, mesmo que fosse curta, mesmo que ella fosse quasi invisivel, como o são, geralmente, quasi todas as sáias que se presam. Tudo perdoariamos nós outros, pelo prazer indizivel, pela ventura querida, sempre sonhada e sempre difficil de alcançar — de ter na vida um romance apaixonado, tecido á moda antiga, onde um "rabo de sáia" é imprescindivel...

De São Paulo

(F I M)

mente. Mas todo aquelle que tiver, dentro da alma, uma nesguinha de poesia... Esse alguem ficará mortalmente ferido pela prodigiosa belleza e pelo prodigioso encanto deste film-poeta!

Soldados
Mac Laglen,
Ed. Lowe
e
Lily Damita
em
"Cock Eyed
World"

Sol... dado
Pequenas
de
Holly-
wood...
Vamos
a
Praia?

A pequena que elle sonha amar...

(FIM)

Studios. "Firmei a minha escolha nos cabellos de Mary Brian, diz elle, por causa da minha preferencia pelas "brunettes". Talvez que isso seja devido a ter eu tambem os cabellos escuros.

"Quanto aos olhos de Mary Pickford ha muito a dizer. O que me decide nesse particular não é a sua côr de avelã nem o seu tamanho, mas o que se encontra por traz delles. Foi com Mary Pickford em "Meu Unico Amor" que eu produzi o melhor de todos os trabalhos da minha carreira cinematographica. Os olhos de Mary Pickford parecem ter provocado em mim qualquer coisa que desde então ficou adormecida — algum predicado occulto ou não desenvolvido".

Clara Bow tem a perfeição como nariz: pelo menos assim o pensa Ruddy. Como bocca, Marian Nixon possue o que ha de mais bello — pequena e como que talhada pelo buril de um artista genial, perfeição essa realçada ainda por duas fileiras de dentes de uma alvura resplendente.

E para completar essa mulher synthetica, Ruddy poria, então, no seu rosto as covinhas de Collyer.

Mas, entre parentheses, esse composto ideal não é o primeiro amor de Ruddy. "Este, informa elle foi uma actriz que vi na primeira peça de theatro a que assisti na vida. Minha mãe levarame á representação da "Cabana de Pae Thomaz". A artista, já se vê, fazia o papel da pequena Eva. Passei dias e dias a pensar nella".

Ruddy nega que o facto de haver elle comprado um terreno nas collinas de Hollywood signifique o intuito de proximo casamento.

"Dentro de um anno farei construir uma casa ali, diz elle, mas não será necessariamente um bungalow para a lua de mel."

"Tenho sempre tido o desejo de trazer para aqui minha familia. Minha mãe visita-me frequentemente e demora-se commigo um ou dois mezes, e ao fim desse tempo volta correndo para junto de papae e dos pequenos.

"Papae é dono do "Olathe Daily Mirror" ha 22 annos é não será facil conseguir que elle abandone esse jornal que representa tanto na sua vida. Mais cedo ou mais tarde, porém, elle acabará dedendo; e essa é a razão porque comprei o tal terreno".

Mas por mais que Ruddy diga das differentes seducções do seu ideal, eu desconfio que o seu grande fraco são as covinhas do rosto. Ultimamente elle se tem mostrado muito assiduo junto de June Collyer!

Demais os seus cabellos são differentes dos de Mary Brian. Ha uma certa semelhança entre os seus olhos e os de Mary Pickford. O seu nariz é mais espontado que o de Clara Bow, mas a sua bocca é pequena e modelada como a de Marian Nixon. E as covinhas são somente della.

E pode ser que, afinal de contas, o joven Sr. Roggers comprehenda que uma creatura não pode possuir todas as perfeições por nós idealizadas. E possivelmente elle acabará decidindo que a porcentagem de um em cinco é uma boa porcentagem... mesmo em materia de ideal feminino.

O Grande Evento

(FIM)

campo de entrenação para o futuro encontro com o estudante-lutador. Sem ter a menor idéa de que a moça tenha alguma relação com o seu popular contendor, ao correr da dansa, commenta Jonny ao seu ouvido, que si tivesse uns braços ligeiros como Gloria tem os pés, não haveria lutador que o vencesse. Isto, dito assim ás pulsações melodicas do jazz, não deixa de chamar a attenção da pequenina dama.

— Ah! Será o senhor o campeão de Chicago — Jonny Regan — que veiu aqui para baterse com "Red" Lucas?

— Sou eu mesmo, e si quer apreciar a minha luta, daqui a duas semanas, poderei mandar-lhe uma entrada gratis. Acceita?

Gloria fica contentissima pelo facto de conhecer, daquella maneira tão inusitada o desafiador do seu namorado. Sem querer, assim no primeiro momento, descobrir quem verdadeiramente é, prosegue dansando com o galante rapaz, até que o pae o chama para irem embora.

Em chegando, porém, á casa, onde Margie, sua companheira de quarto, diverte-se com alguns rapazes amigos, diz-lhe Gloria da descoberta que acaba de fazer na sala do "Club Royale". Dansára com Jonny Regan, e o que é mais importante, elle lhe affirmára que ia bater Lucas logo nos primeiros momentos da luta.

"Red", que está presente, toma-se de medo pelo joven estudante, que tanta fama gosa nos centros sportivos. Aquella declaração, feita a uma pessoa desconhecida, deixa ver a confiança illimitada que o seu desafiante tem nos muques. E, reconhecendo-se incapaz de se medir vantajosamente com o campeão de Chicago, começa a architectar um plano pelo qual possa sahir vencedor na grande contenda.

Cêdo, porém, chega a sua fertil imaginação a descobrir um ponto vulneravel na vida do outro. Sendo Jonny tão apaixonado pelas dansas, e tendo já feito amizade com Gloria, junta-se Lucas com Margie, a falsa amiga da pequena, concertando com ella um "frame-up", como se diz no palavreado do "ring", pelo qual poderá enfraquecer o contendor e vencel-o quando bem lhe parecer.

CLARA BOW EM *DANGEROUS CURVES*, ESTA' TAO DIFFERENTE QUE O DIRECTOR LOTHAR MENDEZ CUSTOU RECONHECEL-A...

Gloria, innocente que está de toda a trama, acceita como verdade a historia que no dia seguinte lhe conta "Red". Amarrando a mão com umas ataduras, como si a tivesse deslocado, diz-lhe o namorado que está em condições de não poder lutar, devido a ter trilhado um braço durante os ensaios. Porém não quer que se annulle o encontro. Ainda que saiba que vae perder, não quer dar parte de fraco. Gloria, levada por esta tramoia, pergunta-lhe si não será melhor que ella, ao voltar a ver Jonny, lhe peça para retirar o repto. Essa suggestão, entretanto, não a acceita Lucas. Com manhoso subterfugio, consegue, ao contrario, que Gloria, valendo-se da loucura de Jonny pelas dansas, se comprometta a leval-o a dansar no club todas as noites, para assim abater-lhe a resistencia physica, collocando-o, diz o "Red", á altura de sua propria reserva muscular, agora abatida em virtude do que lhe succedera na mão.

Contrariando todos os conselhos que lhe dá o pae, para que não se enfraqueça indo dormir tarde, prosegue Jonny na sua louca mania pelo club, em companhia de Gloria, de quem já se acha devéras apaixonado. Emquanto isto, "Red" Lucas, mantendo a mais diabolica espionagem, vae se entrenando até os dentes, certo de bater o adversario assim que com elle se defronte na arena.

Approxima-se o dia do "grande evento" sportivo. Os jornaes, ainda julgando Jonny pelas suas passadas victorias, dão-no como seguro vencedor do prelio. Lucas, porém, sabe que só um milagre poderá livrar o seu inimigo de um perfeito "knockout" logo nos primeiros "rounds".

Só então, ao receber a visita do pae de Jonny, que lhe vae pedir que o ajude a salvar o filho de uma vergonhosa derrota, é que Gloria se apercebe do mal que quasi inconscientemente vem fazendo ao rapaz. Agora, porém, já é tarde! A luta está quasi no dia e não haverá mais tempo para nada. Nem o proprio Jonny, apaixonado que está pela moça, acceitaria deixal-a de mão pelo prazer de se ver vencedor na arena, áquella noite.

Sabem os que lutam que a honra de um contendor, quando posta em perigo, pode dar-lhe mais força e desejo de vencer que mezes e mezes de repouso e exercicios regulares. E assim, de commum com Gloria, vae o pae dizer a Jonny, na noite da luta, como a moça o trahira, enfraquecendo-o, para que o seu pifio contendor obtenha a victoria. Ella mesma, chamada a confirmar a historia, confessa-lhe á queima-roupa que *nunca o amou, que toda a apparencia que lhe mostrára, não tinha sido mais que a base de um plano, de parceria com Lucas, para minar-lhe, a elle, Jonny, a resistencia physica*. Isto, diz ella, contrafazendo o coração, só para despertar no rapaz a mais damnada furia de vingança contra o outro.

Com effeito! Entrados os lutadores na arena, vê-se a lastimavel desvantagem de Jonny. Lucas, sem grande esforço, vae dominando-lhe os ataques, que em pouco ou nada affectam o adversario. E' uma questão de mais alguns momentos, e o "knockout" será certo. O velho, pae de Jonny, de um canto do quadro illuminado, vê a derrota do filho como inevitavel. Jonny, de certo, já se esqueceu das juras feitas antes da luta, que iria liquidar o outro em poucos encontros.

Sôa a sineta mais uma vez, só ella salvando Jonny de ser posto fóra de combate. Emquanto os "segundos" do moço contendor lhe ministram os curativos necessarios, Gloria, chegando-se para junto delle, atira-lhe novamente a injuria acima referida. Jonny olha-a com fogo nos olhos:

— Fizeste-me isso para ajudar o teu comparsa, eh? Pois vaes ver si posso ou não liquidar áquelle patife, como prometti!

O proximo encontro, em que os contendores se medem como leões ferozes, é o mais animado da luta, porque ahi põem, um e outro, todo o esforço de que são capazes.

— Um! Dois! Tres! Seis! Oito! *Knockout!* Jonny — o vencedor!

* * *

Escusado é dizer que, após a luta, com o testemunho do velho Regan, conseguiu Gloria provar ao estudante que tudo aquillo fôra architectado por ella para salval-o de uma derrota irremediavel. Sómente enraivecido, poderia elle lutar como lutou... E com a vicoria fizeram-se as pazes.

Cinema de Amadores

(FIM)

Sombras e Luzes, Factores e Successo

quencia seguinte, de modo que o espectador tenha ensejo de encontrar sempre um encanto para a vista a cada minuto. Si se restringir a luz até o ponto conveniente, de modo que ella não interfira sobre a historia, a audiencia continuará, ao par de uma emoção causada pelo desenrolar da acção em si, recebendo o goso de novos modelos de sombras e luzes que fal-a-ão exclamar, tal como tu o fizeste hoje á noite, no cinema de onde viemos:

— Que linda photographia!

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma O MALHO mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itauna, 419, onde sempre estiveram.

Laura La Plante será a estrella de "Kiss Proof" da Universal.

卍

Edmund Lowe será o namorado da formosa Billie Dove, em "The Broadway Hosters" da First National. Milland Webb será o director.

卍

Maurice Costello e Conrad Nagel têm dois importantes papeis ao lado de Greta Garbo no film de Jacques Feyder.

卍

King Vidor vae dirigir Marion Davies numa versão toda falada de "Duley" para a M. G. M.

卍

Betty Compson estrella "Woman to Woman" para a Tiffany.

卍

Fred Niblo voltou a Hollywood após uma viagem de cinco mil milhas atravez de nove Estados yankees e varias provincias canadenses e declarou que em todo esse longo percurso não encontrou uma só pessoa a favor dos talkies e contra os silents.

卍

Terminado o seu trabalho em "Tiger Rose" da Warner Lupe Velez será emprestada a Henry King para fazer o principal papel feminino de "Out of the Night" da Inspiration.

卍

"The Aviator" é o novo film do team Patsy Ruth Miller-Edward Everett Horton para a Warner.

卍

A Universal addicionou Vera Reynolds. Hallam Cooley e Josephine Dunn ao elenco de "Tonight at Twelve" que Harry Pollard está dirigindo.

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930 a sahir em Dezembro.

"CINEARTE"

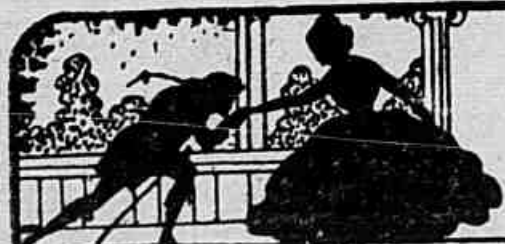
Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

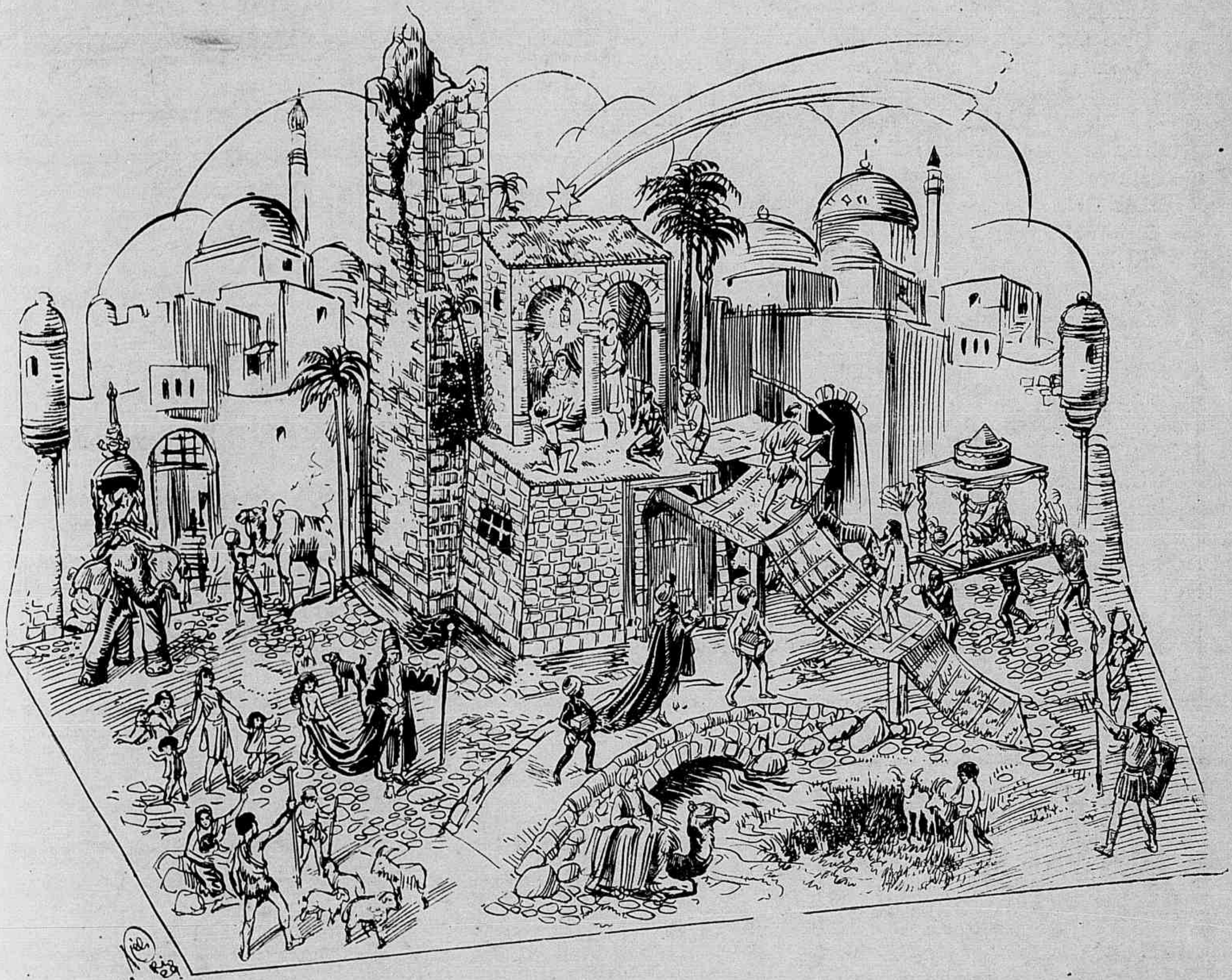
Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Tay Garnett um novo talento directorial que surge será o director de Henry Richman na sua producção musicada "The Song of Broadway", para a United Artists.

Mal St. Claire é o director de "Night Parade" da R. K. O. com Marie Prevost, Dorothy Gulliver e Hugh Trevor nos tres principaes papeis.

As maravilhosas construcções d' "O Tico-Tico"

O PRESEPE DO NATAL

O maravilhoso presepe que "O Tico-Tico" está publicando em suas paginas centraes coloridas é uma das mais bellas e das maiores construcções até hoje feitas no genero. O modelo acima dá uma idéa do que será esse formidavel conjuncto de figuras que formam a imponente scena do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Tão majestoso é o Presepe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando, que o importante estabelecimento commercial *A Capital,* na Avenida Rio Branco, reservou uma das suas luxuosas montras para expôl-o á admiração do publico. Os nossos amiguinhos poderão assim apreciar n'*A Capital* o Presepe de Natal d'"O Tico-Tico" caprichosamente armado.

— A *Casa Pratt,* acreditado estabelecimento de machinas registradoras e moveis para escriptorio teve, este anno, a gentileza, que muito agradecemos, de expôr, tambem, numa de suas vitrines, á rua do Ouvidor, o Presepe do Natal, artisticamente armado e disposto com fino gosto no meio de exemplares desta revista.

— Tambem a Companhia Dr. Scholl S. A., luxuoso estabelecimento para o tratamento dos pés, situado á rua do Ouvidor n. 162, quiz offerecer á admiração do publico o Presepe de Natal d'"O Tico-Tico. Assim é que numa de suas vitrines está em exposição, todo armado e colorido, o majestoso presepe, que será um dos successos do mundo infantil neste fim de anno.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

TEU É O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Cale Matheu, 1924 —
Buenos Aires (Argentina)

Para todos...

Semanario elegante de modas, artes, letras, theatro e musica

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o prefer'do pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Par's, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Secca instantaneamente.

2º Não mancha nem racha as unhas.

3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5º E' absolutamente inoffens'vo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6º Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o d'nheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

O SEGREDO DO MEDICO

(FIM)

pouco ha presenciara a morte de Hugo. Lillian não está na sala, e o facultativo, a titulo de novidade, conta a curiosa aventura dessa mulher desconhecida, encontrada no quarto desse rapaz, morto por um auto, no proprio instante em que ambos iam fugir de Londres para longe... Neste instante, entra Lillian. Ao ser apresentada ao Dr. Brodie, ambos soffrem tremendo choque ao reconhecerem-se um ao outro. Os hospedes insistem para que o facultativo continue com a historia. E elle continua, ante as suspeitas do marido, pois a primeira parte da historia o faz ficar pensando ter sido a esposa a mulher em questão. Mas o medico toma todo o cuidado, troca o fio da historia, para não revelar aquelle segredo, que fica sendo o seu segredo... Lillian, de um recanto da sala, observa a volta que o medico dá á conversa, para occultar a sua verdadeira protagonista, e sorri-lhe agradecidamente...

QUE MORENA!...

(FIM)

Acabei admittindo a troca do nome... que me virasse até pelo avesso quantas vezes quizesse... Não poderia ficar zangado por tão pouco, tão enthusiasmado estava por sua personalidade estonteante...

Seu typo de brasileira...

Ella olhou-me de soslaio, e disse-me "obrigada". Um obrigado tão suave... tão doce...

Meus amigos, viver em Hollywood, em contacto com tanto peccado mortal, é preciso ter o coração duro. E' preciso ser insensivel a tudo e ter muita cautela...

Falando francamente. Eu não receio estas causas porque já estou sarado, curado, callejado, tudo. Olhos mortos, morbidos, sensuaes, vivos, sentimentaes, espertos... nada disto remove minha convicção de outra cousa — um par de olhos de velludos...

Agora, o que eu receio e tenho piedade, é de minhas orelhas. Quando a Sra. Marinha voltar do Brasil, e pedir-me contas destas historias todas... Receio até que em sua bagagem venha uma duzia de rolos de cozinha.

Ando rezando a Nossa Senhora dos Representantes Estrangeiros em Hollywood, para protejer-me...

Vamos ao final.

Levantando-se, Lillian disse-me "Olhe. Quando eu o vir pela segunda vez, direi melhor o que penso de tudo isto, sim? E adeus Mr. Marino..."

A-de-us, Miss Roth.

E desapparecendo, deixou o perfume de seu vestido esfarrapado, e balouçando em minha mente, duas palavras, — que morena!

JEANETTE LOFF FALA DE AMOR...

(FIM)

Amar-se uma pessoa, fóra dos moldes de sua educação, será mais tarde procurar outro amor, porque o primeiro infallivelmente morrerá. Não tem que haver duvidas a respeito.

Entretanto, num casal de religiões distinctas, cada um pode seguir sua crença sem que o sentimento possa ser affectado, não lhe parece?"

Que dizer a Miss Loff? Quando a mulher está dando sua opinião sobre o amor intercallando religião. O melhor que um homem tem a fazer é ficar calado. De mais um homem não tem que contrariar a opinião de Jeanette, mesmo que ella esteja errada em suas deducções.

"Se o rapaz de quem falou a cartomante — continuou, ainda — tiver religião differente da minha, não será isto o bastante para recusar sua proposta, pois o... amo.

Cravei-lhe uns olhos deste tamanho, para ver se arancava o nome deste moreno. Talvez ella tivesse percebido o meu intento. Riu, concertou seu vestido vermelho, abriu a bolsa, olhou-me no espelho, e jogou a conversa fóra.

Os leitores já devem saber que Miss Loff fôra organista de Cinema, antes de fazer parte deste. E foi vendo Cinema que ella aprendeu a ser artista.

Ahi está o que falei com Jeanette Loff. Fôra uma entrevista sem apontamento, sem formalidade... nada destas cousas que fazem dôr de cabeça.

Ella passava por um corredor (era largo e claro) e um amigo nos apresentou. E mais isto, e mais aquillo, fomos andando, e paramos perto de uma arvore que fica detraz dos escriptorios da Pathé.

Ahi falamos de amor... bem entendido. Mas não havia nenhum carro da chimera...

Offs. Ghps. d'O Malho